Tema de estudo para o ano 2009/2010



Testemunhas ao Serviço dos Casais



SUMÁRIO

| Introdução | 3 |
|---|----|
| Primeira reunião Análise da realidade cultural do mundo actual | 5 |
| Segunda reunião A construção do Reino do Amor | 17 |
| Terceira reunião Características das relações interpessoais | 29 |
| Quarta reunião As nossas relações interpessoais a exemplo de Cristo | 39 |
| Quinta reunião A escassa preparação dos casais para o Matrimónio | 51 |
| Sexta reunião A preparação dos casais para o Matrimónio Cristão | 63 |
| Sétima reunião Características das relações de casal | 73 |
| Oitava reunião Os casais das ENS, missionários do Sacramento do Matrimónio | 83 |
| Anexos | 95 |

Introdução

Os temas de estudo propostos para os anos a seguir ao Encontro Internacional de Lourdes 2006, cujo tema era "EQUIPAS DE NOSSA SENHORA, COMUNIDADES VIVAS DE CASAIS, REFLEXO DO AMOR DE CRISTO", desenvolvem as orientações dadas nessa altura.

Neste tema de estudo, vamos desenvolver o terceiro elemento - "Reflexo do amor de Cristo" - através da reflexão sobre a missão dos casais das ENS como testemunhas do matrimónio cristão na Igreja e no mundo. Por esse motivo, o tema foi intitulado "Testemunhas ao serviço dos casais".

Para este tema, propõe-se o método indutivo: partiremos da reflexão sobre alguns aspectos negativos da realidade cultural em que estamos inseridos e que mais directamente afectam a vida dos casais cristãos; a seguir, reflectiremos sobre o "dever ser e fazer" à luz do Espírito de Cristo. Não se trata de ignorar os aspectos positivos da cultura de hoje. Se propomos uma reflexão sobre os aspectos "negativos", é para abordar com critérios evangélicos os problemas mais frequentes com que os casais de hoje se confrontam.

O tema desenvolve-se em oito capítulos; os capítulos ímpares têm por objecto a análise da realidade, e os pares, o "dever ser e fazer". Para tirar o máximo proveito desta reflexão, sugerimos que o tema seja estudado em casal no início de cada mês; esperar pelo fim do mês reduz as possibilidades de reflexão e de assimilação na vida.

Para cada reunião, o capítulo compõe-se de vários momentos

- pistas de reflexão sobre cada tema;
- um texto de meditação, sempre relacionado com o tema central;

- pistas para facilitar o diálogo ou "dever de se sentar";
- sugestões para a "regra de vida";
- um convite concreto a que cada um leve as suas ideias e reflexões para serem discutidas na reunião de equipa;
- um texto litúrgico para terminar a reunião.

Esperamos que os temas apresentados ajudem a aprofundar as orientações para os anos que se seguem ao Encontro de Lourdes e desejamos que os mesmos sejam estudados e aprofundados por todos os membros das Equipas no mundo inteiro.

A Equipa Responsável Internacional - ERI.

Primeira reunião

ANÁLISE DA REALIDADE CULTURAL DO MUNDO ACTUAL

É evidente que em todas as culturas há elementos positivos e negativos, consoante a perspectiva da análise. Para nós, cristãos, o critério de análise não pode ser senão o do Evangelho de Jesus Cristo.

Por ser impossível fazer, num espaço tão limitado como este, uma análise completa da realidade cultural do mundo actual, neste capítulo referir-nos-emos especificamente a algumas correntes de pensamento negativas que estão a surgir e a impor-se cada vez com mais força no mundo ocidental. Estas correntes estão em franca oposição aos valores evangélicos e, por conseguinte, afectam directamente a estabilidade das nossas famílias cristãs.

1. Corrente Materialista

"Tu vales pelo que tens e não pelo que és", é a mensagem que nos transmitem os meios de comunicação. Hoje é mais importante "ter" coisas do que "ser" pessoa. A sociedade de consumo manipula-nos, criando em nós novas e crescentes necessidades; já não basta ter um aparelho de televisão, é necessário ter o "último" modelo, o "melhor" equipamento de som, o automóvel "último modelo", e assim sucessivamente...

Da mesma forma, impõem-se as modas e os protótipos de maneiras de ser: para a mulher actual é mais importante ganhar dinheiro do que ser educadora. As raparigas preocupam-se mais com a sua beleza corporal do que com a sua formação intelectual.

2. Corrente Utilitarista

"Tu vales se fores útil ou produtivo". É a dimensão do "ser" para o "fazer". Os meios de comunicação e a sociedade de consumo vão-nos convencendo de que quem é produtivo é que é útil, ou, pior ainda, de que quem não produz não serve para nada, e esquece-se que se fala de seres humanos e não de máquinas:

- Não servem para nada as crianças com malformações => aborto
- Não servem para nada os idosos => eutanásia
- Não servem para nada os indigentes => limpeza social
- Não servem para nada os reclusos => prisões e não reformatórios

Ser dona de casa é ser "improdutiva", pelo que estas mulheres são consideradas, e elas próprias se consideram, inúteis, que não fazem nada. (A verdade é que são educadoras, psicólogas, motoristas, costureiras, cozinheiras, floristas...). O modelo de mulher ideal que os meios de comunicação nos apresentam é uma executiva esbelta, magra, bonita, sem filhos..., em oposição à dona de casa, gorda, mal arranjada, com o cabelo amarrado e com ar cansado.

A mensagem que a sociedade de consumo nos transmite, e em que temos acreditado, é: "Se não trabalhas, se não produzes, não vales nada".

Não nos preocupemos tanto com "o que vamos deixar aos nosso filhos"; preocupemo-nos antes com o tipo de filhos que vamos deixar à nossa sociedade. Vale a pena pensar na marca que estamos a deixar na sociedade.

Julián Marías, catedrático espanhol muito conhecido, dizia numa entrevista que o trabalho mais importante foi feito pela sua mulher, porque, enquanto ele escrevia livros, ela fazia pessoas.

3. Corrente Hedonista

"Do grego 'hedone' (prazer). Doutrina ética segundo a qual o único bem é o prazer e o único mal a dor. Assim, coloca no prazer a felicidade humana. O hedonismo não consiste em afirmar que o prazer é um bem, já que esta afirmação tem sido aceite por muitas outras doutrinas éticas muito distantes do hedonismo, mas em considerar que o prazer é o bem único e supremo. O termo hedonismo pode ser tomado em dois sentidos, lato e restrito. No primeiro, hedonismo seria uma teoria ética de grande alcance em que a palavra prazer teria um significado muito amplo, abarcando tanto o prazer como a utilidade. Neste sentido, o utilitarismo enquadrar-se-ia dentro do hedonismo. Em sentido mais restrito, o hedonismo diferencia-se do utilitarismo, fundamentalmente, porque o primeiro coloca o bem no prazer individual, ao passo que o segundo afirma como bem supremo o prazer, o bem-estar e a utilidade sociais" (C. J. PINTO DE OLIVEIRA^I).

"Tu vales na medida em que te sentires bem, ou me fizeres sentir bem".

Antigamente dizia-se: "Penso, logo, existo". Hoje diz-se: "Sinto, logo, existo". Tudo o que produzir prazer é bom, o que não o produzir é mau. O hedonista é alérgico ao sacrifício e ao compromisso, e, por isso, hoje já não há namorados, mas uma mistura entre amigos e namorados, que, como se compreende, consiste em ter todos os direitos dos namorados, mas sem qualquer compromisso, sem qualquer obrigação, pois isso apavora-os.

Os valores mais importantes para muitos jovens são a diversão e a beleza; impôs-se a cultura da imagem, e o que conta mais é a aparência: por isso, a maioria das raparigas dos últimos anos do secundário querem ser atraentes e magras. O índice de casos de bulimia e de anorexia nos colégios de todas as classes sociais aumenta constantemente.

I. Tirado de www.encuentra.com

É a cultura do "parecer"; é preciso parecer jovem, atraente, belo. É também a cultura do "microondas": tudo tem de ser conseguido instantaneamente, mas, da mesma forma, dura pouco. É a cultura do "descartável": as coisas são feitas para durar pouco, utilizam-se e deitam-se fora. É a cultura do "facilitismo": o que não implica esforço, o que não nos desgasta, o dinheiro fácil, tudo isso é sempre bem-vindo: se há problemas nas relações sentimentais, há que dá-las por terminadas.

Os jovens de hoje consideram o amor como simples "sentimento"; antes de se casarem, dizem que, se a relação correr mal, simplesmente separamse, em vez de dizerem: se correr mal, vamos lutar para que melhore. Paradoxalmente, os jovens, que se caracterizam pela sua tenacidade e perseverança para terminar com êxito os seus estudos, dão-se muito rapidamente por vencidos quando se trata de lutar pela defesa das suas uniões sentimentais. Quarenta por cento dos casais que se divorciam fazem-no afirmando que "não há química". O argumento mais frequente é: "não somos compatíveis", quando a verdade é que o amor se constrói a pouco e pouco, todos os dias. Da mesma forma, a maternidade tem pouco lugar no mundo hedonista porque supõe sacrifício, perda da estética corporal e eventual abandono do trabalho.

4. Corrente do Relativismo

"Hoje em dia nada é absoluto, tudo é 'relativo'... pode mudar. Esta mesa não é mesa por ela, mas porque eu entendo que é uma mesa. A minha verdade pertence-me, os outros têm que a respeitar, têm que ser tolerantes".

Dificilmente existem valores universais; a moral deduz-se consoante o número dos que estão ou não de acordo com alguma coisa. Por exemplo: Quantas pessoas concordam com o aborto? A maioria? Pois bem..., então, conclui-se que a vida não é um valor absoluto, logo, é necessário aprovar o aborto, porque a maioria o deseja.

Fala-se de igualdade de género, ou igualdade do homem e da mulher. Dizse que ser homem ou ser mulher não é algo de estrutural, mas que se aprende, que é cultural, logo, a orientação sexual é algo que se decide. Dos dois sexos - masculino e feminino - com as suas duas inclinações correspondentes - masculinidade e feminilidade - passou-se a quatro inclinações sexuais, a saber: homossexualidade, bissexualidade, heterossexualidade e androginia.

Conta Peter Kreeft² que um dia, numa das suas aulas de ética, um aluno lhe disse que a moral era algo de relativo e que ele como professor não tinha o direito de impor os seus valores.

Pois bem - respondeu Kreeft - para iniciar um debate sobre esta questão, vou aplicar à turma os teus valores e não os meus. Tu dizes que não há valores absolutos e que os valores morais são subjectivos e relativos. Ora, como as minhas ideias pessoais são um tanto singulares em alguns aspectos, a partir deste momento vou aplicar esta: todas as alunas ficam reprovadas.

O aluno ficou surpreendido e protestou, dizendo que aquilo não era justo.

Keeft perguntou: Que significa para ti ser justo? Porque se a justiça é só um valor teu ou meu, então não há nenhuma autoridade comum a nós dois. Por conseguinte, eu não tenho o direito de te impor o meu sentido de justiça, mas tu também não podes impor-me o teu...

Assim, só se houver um valor universal chamado justiça que prevaleça sobre nós é que podes apelar a ele para julgar injusto que eu reprove todas as alunas. Mas se não existissem valores absolutos e objectivos exteriores a nós, só poderias dizer que os teus valores subjectivos são diferentes dos meus e nada mais.

> ••••• 2. Tirado de www.encuentra.com

No entanto - prosseguiu Kreeft - não dizes que te desagrada o que eu faço, mas que é injusto. Ou seja, quando desces à prática, acreditas em valores absolutos.

5. Corrente Secularista

De um lado estão as questões de Deus e do outro as questões humanas. São duas linhas paralelas, que não se tocam. Muita gente considera a religião como alguma coisa de arcaico que se opõe ao modernismo. Não é a família moderna que educa para a fé; quando muito, esta educação é deixada à opção da escola, mas, neste caso, a religião fica fragmentada porque não é vivida em casa.

6. Corrente Niilista (Niilismo, "Nadaísmo"3)

Nada tem sentido, nada é para sempre, tudo é desprezível. Esta forma de pensamento conseguiu introduzir na nossa cultura a lei do "pelo menos". "Ainda quase uma criança, teve relações sexuais, mas 'pelo menos' não ficou grávida".

Niilismo é uma palavra que deriva do latim nihil, que significa "nada". Não tratamos aqui das elaborações filosóficas de autores como Nietzsche, Heidegger ou Sartre, que mereceriam um tratamento mais especializado, mas do niilismo materialista corrente. Muitos milhões de pessoas não são niilistas, mas também há muitos milhões que o são, mais ou menos

^{•••••}

^{3. &}quot;O Nadaísmo (movimento poético colombiano nascido em 1958) é um conceito muito limitado, é uma revolução na forma e no conteúdo da ordem espiritual que impera na Colômbia. Para a juventude é um estado esquizofrénico consciente entre os estados passivos do espírito e a cultura" (excerto do Manifesto Nadaísta).

explicitamente, porque, no fundo, pensam que o homem vem do nada e volta para o nada. Entre nada e nada temos a matéria e nada mais. Esta crença é um vírus muito contagioso que é preciso rebater, porque mergulha o homem em pessimismos ou optimismos infundados, bem longe da alegria profunda para que fomos criados; por outro lado, aproximam-no das diversas formas de violência que invadem o planeta: violência física, moral, verbal, psicológica, masoquista, profissional, familiar, política, etc.

O homem comporta-se como aquilo que acredita ser. E, se acredita que é um mero produto da matéria e nada mais, desconhece a sua própria dignidade e a dos outros e, certamente, atentará de alguma maneira contra a sua própria dignidade ou a dos outros. Daí que muitas esperanças sejam postas em viver o máximo de tempo possível o mais comodamente possível, haja o que houver: "Comamos e bebamos... que amanhã morreremos".

Esta "filosofia" tão difundida interpreta-se geralmente como uma negação da fé ou, pelo menos, como falta de fé. A fé em que há alguma coisa mais do que matéria e tempo seria uma postura não científica, gratuita, própria de tempos passados, característica do homem ingénuo, imaturo, supersticioso, etc. (Antonio Orozco Delclós⁴).

7. Corrente da "Supermulher"

Se, como mulher, não competes em tudo com o homem, és uma fracassada. Dantes os papéis estavam claramente definidos: o homem era o ganhapão, aquele que provia ao sustento da família, era o "tudo" (super-homem), a mulher geria o lar, a atenção aos filhos. Hoje em dia, a mulher continua a gerir o lar e atende ao marido e aos filhos, mas, além disso, contribui para o sustento do lar, quando não é a única que tem essa responsabilidade.

4. Padre espanhol, fundador e Presidente de Arvo comunicación e de Arvo Net.

E pode fazê-lo porque está claramente demonstrado que na mulher funcionam simultaneamente ambos os hemisférios do cérebro, ao passo que no homem funcionam alternadamente, um após o outro. Esta é a razão pela qual a mulher pode guiar o carro e, ao mesmo tempo, pintar os lábios, falar pelo telemóvel e acalmar o filho que chora no banco de trás. O homem que está a ver o jogo de futebol não pode responder a uma pergunta porque está concentrado no jogo.

Não podemos, nem pretendemos, voltar aos tempos antigos (do superhomem). É bom que a mulher se cultive, que contribua para a sociedade com os seus conhecimentos, que se desenvolva também como profissional; o que esteve mal foi a mulher ter saído do seu mundo privado e se ter adaptado totalmente ao mundo do trabalho do homem, copiado o seu estilo, em ambientes públicos, nos meios políticos, sem contribuir com a sua natureza, com o seu carácter feminino.



Texto Bíblico para a Meditação

Para reflexão pessoal, em casal e para a reunião de equipa.

Carta de S. Paulo aos Efésios 4,11.15

"Foi Ele que a alguns constituiu como Apóstolos, Profetas, Evangelistas, Pastores e Mestres, em ordem a preparar os santos para uma actividade de serviço, para a construção do Corpo de Cristo, até que cheguemos todos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, ao homem adulto, à medida completa da plenitude de Cristo. Assim, deixaremos de ser crianças, batidos pelas ondas e levados por qualquer vento da doutrina, ao sabor do jogo dos homens, da astúcia que maliciosamente leva ao erro; antes, testemunhando a verdade no amor, cresceremos em tudo para Aquele que é a cabeça, Cristo".



Questões para mim e para nós

- Considerando a nossa situação actual, qual destas tendências pode estar a afectar a nossa vida com mais ou menos intensidade?
- Qual delas pode estar a afectar os nosso filhos?
- Como poderemos fazer-lhes frente e infundir na nossa família os valores cristãos?

| • | | |
|---|------|--|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| • | | |
| | | |
| • | | |
| | | |



Sugestões para a Regra de Vida

Em função do que foi discutido, fixar em equipa um meio concreto para fazer crescer o nosso desejo de Deus.



Trocar, procurar, compreender juntos em equipa

Cada casal pode partilhar como, na sua situação actual, pode estar a ser afectado por alguma destas correntes. Depois de todos terem partilhado, a equipa pode tirar conclusões sobre a melhor forma de, na prática, se poder fazer frente ao dano que estas correntes podem estar a provocar na vida das suas famílias.

O Casal Responsável fará uma síntese das conclusões e todos as anotarão para as terem presentes durante o mês e reflectirem nelas.

| _ | | |
|---|------|--|
| • | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| • | | |
| • | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| • | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |



Texto para a Oração Litúrgica

Tobias 13,1-10a

CÂNTICO DE TOBIAS

Nota: Composto por um israelita piedoso que vive na diáspora, o cântico de Tobias pretende ser uma exortação à fidelidade, face às seduções dos costumes pagãos, e um convite à esperança diante dos sofrimentos a que o povo de Deus se vê sujeito.

DEUS CASTIGA E SALVA

Antífona: Louvai com as vossas obras o Rei dos séculos

Bendito seja Deus, que vive eternamente!
Bendito seja o seu reino!
Porque Ele castiga, mas usa de misericórdia,
conduz aos abismos, nas profundezas da terra,
e faz sair da grande perdição;
nada existe que escape à sua mão.

Louvai-O, filhos de Israel, diante dos povos; porque Ele dispersou-vos no meio deles para vos mostrar ali a sua grandeza. Exaltai-O diante de todos os viventes, porque Ele é o nosso Senhor e o nosso Deus, é o nosso Pai e é Deus por todos os séculos dos séculos.

Castiga-vos por causa das vossas iniquidades, mas, a seguir, compadece-se de vós congregando-vos do meio de todos os povos, entre os quais estais agora dispersos.

Quando vos converterdes a Ele, com todo o vosso coração e com toda a vossa alma, para praticar a verdade na sua presença, Ele voltar-se-á para vós e não vos ocultará a sua face.

Contemplai, agora, o que fez por vós, rendei-Lhe graças com a vossa voz, bendizei o Senhor da justiça e exaltai o Rei dos séculos.

Por mim, glorificá-l'O-ei na terra do meu cativeiro e anunciarei a um povo pecador o seu poder e a sua grandeza.

Convertei-vos, pecadores, e praticai a justiça diante d'Ele; talvez tenha misericórdia de todos vós.

Com toda a minha alma louvarei o meu Deus, Rei do céu. Sim, a minha alma rejubilará da sua grandeza. Que todos O proclamem e louvem em Jerusalém.

Antífona: Louvai com as vossas obras o Rei dos séculos

Segunda reunião

A CONSTRUÇÃO DO REINO DO AMOR

No capítulo anterior analisámos a realidade do mundo actual sob a influência de algumas correntes de pensamento negativas próprias da cultura ocidental. Neste capítulo, vamos ver como impregnar do espírito evangélico a ordem temporal e melhorá-la.

No Evangelho de S. João, Jesus deixou-nos o seu mandamento novo de nos amarmos uns aos outros como Ele nos amou. Se algum dia a humanidade cumprisse este mandamento, nesse dia teríamos instaurado o Reino de Deus na terra.

Como ajuda para a nossa reflexão, recorreremos a alguns textos do Pe. Bartolomeo Sorge S.J.⁵ sobre a civilização do amor.

"Não há dúvida de que a Igreja vive hoje num 'estado de purificação' - afirma o Pe. Sorge - ou seja, numa situação de pobreza, de minoria e de diáspora, semelhante àquela em que viveram os apóstolos no início do cristianismo... Mas, para a Igreja, ser 'uma minoria' não é um mal: é a sua condição originária. Para que quem se diz cristão o seja de verdade, de maneira autêntica e credível. Com efeito, a Igreja - 'pequeno rebanho' (Lc 12,32) - não nasceu para ser massa, mas para ser fermento. Cada vez que, ao longo dos séculos, ela tende a transformar-se em maioria, ou rica ou poderosa, o Espírito Santo, que a guia encarrega-Se de a fazer regressar à pobreza e à pureza das suas origens".

5. Sorge, Bartolomeo. Per una civiltà dell'amore. Quiriniana. 3º ed., Brescia 1999.6. Ibid., pp. 96 e 101.

•••••

1. A missão da Igreja⁷

O Evangelho não foi escrito apenas para um número reduzido de privilegiados que receberam o dom da fé. O Evangelho é uma mensagem para todos os homens que vivem nesta terra, para cada homem e para cada tempo. De facto, através da sua Palavra, Deus não só nos revela o mistério da sua vida divina mas também, ao mesmo tempo, "revela o homem a si mesmo", dá resposta a todas as perguntas que todos fazemos, mas que são as mais importantes para nós: Para quê a vida? Porquê a morte? Porquê o sofrimento? Porquê o mal, o ódio, as guerras? A história tem um sentido? Qual? Que há depois da morte? Qual é o verdadeiro bem do homem e da sociedade?

Ora, a missão própria da Igreja é essencialmente anunciar o Evangelho, ou seja, a salvação e a redenção anunciadas por Cristo, através da comunicação da vida divina aos homens. É, pois, uma missão essencialmente religiosa, "não de ordem política, económica ou social" É uma missão estritamente sobrenatural. Com efeito, sobrenatural é a própria origem da Igreja... e sobrenatural é o fim último que ela propõe: a salvação eterna dos homens, "fim salvador e escatológico, o qual só se poderá atingir plenamente no outro mundo".

No entanto, esta natureza religiosa e sobrenatural da Igreja e da sua missão não só não a separa da história e das realidades temporais mas também encarna e se realiza nesta Igreja. "O Reino de Deus realiza-se na história, na qual o contributo do acontecimento não é um simples acrescento a

Ibial

^{7.} lbid., pp. 13 ss.

^{8.} Gaudium et Spes 22.

^{9.} Ibid., 42.

^{10.} lbid., 40.

uma concepção do homem que exista em si mesma, independentemente do espaço e do tempo"^{II}.

Assim se explica que "a obra redentora de Cristo, que por natureza visa salvar os homens, compreende também a restauração de toda a ordem temporal. Daí que a missão da Igreja consista não só em levar aos homens a mensagem e a graça de Cristo, mas também em penetrar e actuar com o espírito do Evangelho as realidades temporais"¹².

2. Evangelho e cultura¹³

Um primeiro aspecto que aproxima o nosso tempo do dos primeiros cristãos é a predominância de uma cultura sem Deus, que não é exagero definir como "neo-pagã"... Tal como o paganismo antigo, esta cultura exalta os desvios morais, a violência, o dinheiro e o poder. Sobretudo demonstrou claramente ser incapaz de realizar uma sociedade humana mais feliz, mais livre e mais justa. E se é verdade que nos permitiu "ter" mais, também é verdade que nos condenou a "ser" menos... Há que reconhecer a tentativa do mundo moderno de cortar as relações entre cultura, ética e religião e de subtrair a inspiração cristã das ideologias de massa; a razão distanciase da fé, reivindica a sua autonomia relativamente a Deus, autoproclamandose "deusa", e acabou por difundir uma visão materialista e secularizada da vida e da sociedade.

A pergunta fundamental é esta: como anunciar o Evangelho de forma a

•••••

II. Chenu, M. D., La dottrina sociale della Chiesa. Origine e sviluppo (1891-1971). Queriniana, Brescia, 1982, p. 50.

12. Apostolicam Actuositatem 5.

13. Sorge, Bartolomeo, op. cit., pp. 14, 95 e ss.

ser compreendido e livremente aceite por todos?... É o problema da relação entre Evangelho e Cultura. De facto, se a mensagem da libertação de Deus ao homem não se traduzir em valores, nos costumes, na linguagem e nos símbolos da cultura, continuará muda e incompreensível para aqueles a quem se destina. Como poderia ser acolhida e vivida? Tinha razão Paulo VI ao afirmar que "A ruptura entre o Evangelho e a cultura é sem dúvida o drama da nossa época" A revelação e o Evangelho "não se identificam por certo com a cultura, e são independentes em relação a todas as culturas. E, no entanto, o Reino que o Evangelho anuncia é vivido por homens profundamente ligados a uma determinada cultura, e a edificação do reino não pode deixar de servir-se de elementos da civilização e das culturas humanas. O Evangelho e a evangelização, independentes em relação às culturas, não são necessariamente incompatíveis com elas, mas susceptíveis de as impregnar a todas sem se escravizar a nenhuma delas" Es.

É por isso que, na profunda mudança cultural do nosso tempo, ao começar uma época nova, se impõe uma nova evangelização que - no contexto sócio-cultural do nosso tempo em permanente mudança - mais do que como "proselitismo" ou "conquista" de novos territórios, deve ser entendida como uma nova "incluturação" da fé nos diversos contextos da vida humana, para transformar a partir de dentro as consciências, as culturas e os costumes com a força e a luz do Evangelho.

•••••

14. Paulo VI, Evangelium Nuntiandi 20.

15. Ibid.

3. O Evangelho da caridade¹⁶

A caridade é o alicerce que o cristão utiliza na construção da cidade dos homens: "A caridade edifica" (r Cor 8,r), diz S. Paulo. E o Concílio comenta: A Palavra de Deus revela-nos que "'Deus é amor' (r Jo 4,8) e ensina-nos ao mesmo tempo que a lei fundamental da perfeição humana e, portanto, da transformação do mundo, é o novo mandamento do amor. Dá, assim, aos que acreditam no amor de Deus, a certeza de que o caminho do amor está aberto para todos e que o esforço por estabelecer a universal fraternidade não é vão"¹⁷.

A caridade cristã é mais do que a mera filantropia. De facto, não consiste apenas na observação da regra de ouro - "O que quiserdes que vos façam os homens, fazei-o também a eles" (Mt 7,12) - e ultrapassa também o mandamento antigo: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mt 22,39).

Há que deixar muito clara a natureza "nova" e transcendente da caridade cristã. "Dou-vos um novo mandamento - diz Jesus aos seus -: que vos ameis uns aos outros assim como Eu vos amei" (Jo 13,34), ou seja, com o mesmo amor sobrenatural de Deus que está em vós. O testemunho da verdadeira caridade tem o poder de tornar visível o Deus invisível: "A Deus, nunca ninguém O viu; se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós e o seu amor chegou à perfeição em nós" (I Jo 4,12).

Este ensinamento evangélico, confirmado por dois mil anos de história, explica a decisiva importância que, em particular na profunda crise dos nossos dias, a Igreja atribui ao testemunho do Evangelho da caridade, seja para a credibilidade do anúncio cristão - "A caridade está no centro do Evangelho e constitui o grande sinal que leva a acreditar no Evangelho".

•••••

16. Sorge, Bartolomeo, op. cit., pp 73 e ss.

17. Gaudium et Spes 38.

18. CEI, Evangelizzazione e testimonianza della carità 9.

- seja para a construção de uma sociedade à medida do homem. É por isso que João Paulo II, ao indicar "os temas e as orientações característicos, que foram repetidamente ventilados pelo Magistério nestes últimos anos" na doutrina social da Igreja, refere em primeiro lugar "a opção preferencial pelos pobres" 19.

Anunciar o Evangelho da caridade é lutar pela libertação dos pobres, dos oprimidos e de todos os marginalizados. Porque a caridade, quando é verdadeira e autêntica, é capaz de compreender por si própria o respeito e a promoção da justiça. Que sentido teria oferecer a alguém uma solidariedade gratuita se, ao mesmo tempo, se lhe recusasse o que, por direito, lhe é devido?

"A justiça, por si só, não basta - afirma João Paulo II - e pode até levar à negação e ao aniquilamento de si própria, se não se permitir àquela força mais profunda que é o amor plasmar a vida humana nas suas várias dimensões"²⁰.

Assim, em concordância com o anúncio do Evangelho da caridade, o discurso social da Igreja sobressai na necessária síntese entre justiça e solidariedade, o instrumento decisivo para construir uma nova sociedade à medida do homem.

4. O papel da Igreja na política

Nunca como nos nossos dias a Igreja insistiu tanto no dever que os cristãos têm de estar presentes e activos na vida social e política... João Paulo II vai ao ponto de exortar os católicos a não terem em conta nem sequer os

•••••

João Paulo II, Sollicitudo Rei Socialis 42.
 João Paulo II, Dives in misericordia 12.

perigos e riscos de desvios morais a que o exercício do poder político os expõe²¹.

Por que é que a Igreja insiste tanto na necessidade, em particular, da presença e da acção política dos católicos? Quais são as razões principais?... Devem procurar-se as respostas em duas ordens de razões que se entrelaçam e se integram mutuamente:

A primeira série de razões tem a ver com as profundas transformações sociais do nosso tempo. A crise da época que o mundo de hoje atravessa interpela directamente a Igreja e os crentes. Não é por acaso que o Concílio insiste muito na influência que as situações históricas e as evoluções sócio-culturais exercem sobre a Igreja: "A Igreja caminha juntamente com toda a humanidade, participa da mesma sorte terrena do mundo" 22 ... Numa crise essencialmente espiritual e moral, como poderiam os cristãos estar ausentes? Por conseguinte, a primeira série de razões é essencialmente histórica...

No entanto, não são apenas as transformações históricas e sócio-culturais que interpelam a comunidade cristã. A própria Igreja cresceu e - sobretudo, graças ao Concílio - tornou-se mais consciente das implicações sociais da sua missão religiosa e da relação intrínseca que existe entre evangelização e promoção humana. Esta maior consciência fundamenta uma segunda série de razões (de natureza teológica) que, acrescentando-se às históricas, explicam a determinação com que a Igreja reivindica como um direito e um dever a sua presença social. Ela defende que participar na construção de uma humanidade mais fraterna e mais justa é parte integrante da sua própria missão religiosa.

•••••

21. João Paulo II, Christifideles Laici 42. 22. Gaudium et Spes 40 Assim, a Igreja oferece duas formas diferentes e complementares para a humanização do mundo: a primeira é a opção "sócio-política", própria dos fiéis leigos, aos quais (individualmente ou em grupos) incumbe a tarefa de "tornarem a Igreja presente e activa naqueles locais e circunstâncias em que só por meio deles ela pode ser o sal da terra"²³.

A segunda forma de presença social da Igreja, a "opção religiosa", é própria da comunidade eclesial enquanto tal e de todos os que nela são chamados a desempenhar um ministério oficial, em resposta a ua vocação específica.

Estas duas "opções" não são alternativas, mas integram-se mutuamente. "Lutar pela justiça e participar na transformação do mundo apresenta-se claramente como uma dimensão constitutiva da pregação do Evangelho, isto é, da missão da Igreja para a redenção do género humano e para a libertação de todas as situações de opressão"²⁴.



Texto Bíblico para a Meditação

Para reflexão pessoal, em casal e para a reunião de equipa.

1 Jo 2,7-11

"O mandamento novo"

"Caríssimos, não vos escrevo um mandamento novo, mas um mandamento antigo, que já tínheis desde o princípio: este mandamento antigo é a palavra que ouvistes. É, contudo, um mandamento novo o que vos escrevo -

•••••

23. Lumen Gentium 33.

24. Sínodo 1971, Documento sobre a justiça no mundo. Introdução.

o que é verdade nele e em vós - pois as trevas passaram e a luz verdadeira já brilha. Quem diz que está na luz, mas tem ódio a seu irmão, ainda está nas trevas. Quem ama o seu irmão permanece na luz e não corre perigo de tropeçar. Mas quem tem ódio ao seu irmão está nas trevas e nas trevas caminha, sem saber para onde vai, porque as trevas lhe cegaram os olhos".



Questões para mim e para nós

- Como vivemos o amor no nosso casal, na nossa família e na nossa equipa?
- Como deveríamos ser testemunhas do amor, ao jeito de Cristo, na sociedade em que vivemos?
- Qual é o nosso grau de empenhamento na construção do Reino de Deus baseado na civilização do amor?

| • | | |
|---|-------|------|
| | | |
| *************************************** | | |
| | ••••• | |
| | | |
| | | |
| • | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| *************************************** | ••••• | |
| | | |
| • | | |
| | | |



Sugestões para a Regra de Vida

Com base nas conclusões retiradas do tema, estabeleçamos uma regra de vida que nos ajude a melhorar as nossas relações na família, no trabalho e na sociedade em geral.



Trocar, procurar, compreender juntos em equipa

Cada casal pode partilhar como, na sua situação actual, pode ajudar a construir a "civilização do amor". Depois de todos o terem feito, a equipa pode tirar conclusões acerca da melhor forma de cada um poder contribuir para a implantação do Reino de Deus nos seu meio a partir do mandamento "novo" de Jesus.

O Casal Responsável fará uma síntese das conclusões e todos as anotarão para as terem presentes durante o mês e reflectirem nelas.

| • | |
|---|--|
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| • | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| • | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |

Texto para a Oração Litúrgica

Salmo 99(100)

ALEGRIA DOS QUE ENTRAM NO TEMPLO

Antífona: Ide à presença de Deus com aclamações.

Aclamai o Senhor, terra inteira, * servi o Senhor com alegria, † vinde a Ele com cânticos de júbilo.

Sabei que o Senhor é Deus, * Ele nos fez, a Ele pertencemos, † somos o seu povo, ovelhas do seu rebanho.

Entrai pelas suas portas, dando graça, * penetrai em seus átrios com hinos de louvor, † glorificai-O, bendizei o seu nome.

Porque o Senhor é bom, * eterna é a sua misericórdia, † a sua fidelidade estende-se de geração em geração.

Antífona: Ide à presença de Deus com aclamações.

TERCEIRA REUNIÃO

CARACTERÍSTICAS DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

As relações interpessoais no mundo actual são influenciadas por uma série de circunstâncias que em alguns casos ajudam a fortalecê-las e a consolidá-las mas em muitos outros tornam-nas muito superficiais.

De qualquer maneira, é a cultura que define a forma como as pessoas se relacionam: princípios, valores, significados, usos, costumes, etc. É muito importante reflectir nestes elementos culturais que regem as nossas relações no mundo de hoje, para podermos distanciar-nos e ter uma posição crítica em relação a eles.

Neste capítulo, vamos enumerar alguns desses elementos, a fim de que cada casal e cada equipa possa analisá-los e determinar o estado das suas relações pessoais com os filhos, com os familiares, com os amigos, com os colegas de trabalho, etc.

1. Hoje em dia vive-se com demasiada informação

Rádio, televisão, imprensa, revistas, Internet, painéis publicitários, sinalização, telemóveis, etc., autêntico bombardeamento de informação, a toda a hora e de todo o tipo: útil e inútil, verdadeira e falsa, interessante e supérflua. Informação que produz diversos níveis de dependência: dependência da televisão, da Internet, do telemóvel ou do trabalho que fazemos.

- Há um tal nível de informação sobre tragédias humanas que, a pouco e pouco, como um mecanismo de defesa, nos vamos tornando insensíveis a elas.
- Todas as formas de delito que se podem cometer estão ao alcance de jovens e de adultos; em certas ocasiões, alguns deles são identificados com as pessoas que os cometem, fazendo os delinquentes aparecer como heróis.
- Quanto à televisão e ao cinema, salvo honrosas excepções, os temas de relação de casal que "vendem" são os que incluem infidelidade, pornografia, etc.
- Contudo, é justo reconhecê-lo, nem tudo é negativo; alguma da informação que recebemos é construtiva e saudável e proporciona-nos um crescimento pessoal. O funeral de João Paulo II em Abril de 2005 foi disso um bom exemplo.

2. Muita gente, grande solidão

Algumas estatísticas:

- Em 1950, 68% da população vivia nos países em desenvolvimento, 8% em países menos desenvolvidos e 24% em países desenvolvidos.
- No ano 2000, a população mundial chegou aos 6 100 milhões de habitantes, e crescia a um ritmo anual de 1,2%, o que equivale a 77 milhões de pessoas por ano.
- Calcula-se que, em 2030, 85% da população mundial viva em países em desenvolvimento e 15% em países menos desenvolvidos.
- As cidades crescem de forma muito rápida: mais de 90% do crescimento populacional em países em desenvolvimento tem lugar nas cidades.

Urbanização: números e dados globais:

- Em 2008, mais de metade da população mundial viverá em zonas urbanas.
- Calcula-se que, em 2030, 60% da população mundial viva em zonas urbanas
- Diariamente a população urbana tem um aumento de cerca de 180 000 pessoas.
- Calcula-se que haja no mundo quase cem mil milhões de pobres, dos quais mais de 750 milhões vivem em zonas urbanas sem habitação adequada e sem infra-estruturas básicas²⁵.

As pessoas que vivem nas cidades, rodeadas de imensa gente, quando não têm uma família estável, sentem-se cada vez mais sós, e essa solidão pode levar a problemas de alcoolismo, toxicodependência, perturbações do comportamento sexual e, com frequência, ao suicídio.

3. O paradoxo do nosso tempo

(George Carlin - cómico americano)

O paradoxo do nosso tempo consiste em termos edifícios mais altos mas pavios mais curtos, estradas mais largas, mas pontos de vista mais estreitos.

Gastamos mais, mas temos menos; compramos mais, mas desfrutamos menos.

Temos casas maiores, mas famílias mais pequenas; mais comodidades, mas menos tempo.

•••••

25. Cf. www.unhabitat.org e www.citiesalliance.org.

Temos mais graus académicos, mas menos entendimento; mais conhecmento e menos poder de discernimento; mais peritos, mas ainda mais problemas; mais medicina, mas menos bem-estar.

Bebemos muito, fumamos muito, gastamos de forma perdulária, mas rimos muito pouco; guiamos muito depressa, irritamo-nos muito facilmente, deitamo-nos muito tarde... para acordamos muito cansados; lemos muito pouco, vemos muita televisão, mas só muito de vez em quando rezamos.

Multiplicámos as nossas posses, mas reduzimos nossos valores.

Falamos muito, raramente amamos e odiamos com muita frequência. Aprendemos a ganhar dinheiro para viver, mas não a viver. Adicionámos anos à vida, mas não vida aos anos.

Já fomos à lua e dela voltámos, mas temos dificuldade em atravessar a rua para saudar o nosso novo vizinho. Conquistámos o espaço exterior, mas não o espaço interior. Fizemos coisas maiores, mas não coisas melhores.

Limpámos o ar, mas poluímos a alma. Dominámos o átomo, mas não os nossos preconceitos. Escrevemos mais, mas aprendemos menos. Planeamos mais, mas realizamos menos. Aprendemos a viver depressa, mas não a esperar.

Construímos mais computadores para armazenar mais informação, para produzir mais mensagens electrónicas do que antes, mas comunicamos cada vez menos. Estes são os tempos do fast food e da digestão lenta; dos homens grandes e dos caracteres pequenos; dos grandes lucros e das relações superficiais.

São os tempos dos dois salários, mas de mais divórcios; das casas mais luxuosas, mas de lares desfeitos. São os dias das viagens rápidas, das fraldas descartáveis, dos valores morais descartáveis, das relações de uma só noite, dos corpos obesos e das pílulas que fazem tudo: levantar o ânimo, deprimir e até matar.

4. Como não se pode mudar, tolera-se

Nas relações pessoais, encontramos muitas vezes pessoas ou situações com que não concordamos, mas, como se criou uma cultura de tolerância, temos que as aceitar, sem rejeições, discriminações nem combates. O problema está em definir os limites dessa tolerância, porque corremos o risco de acabar por aceitar a violência, a corrupção e o abuso do poder e de passar o limiar que nos leva à indiferença total. "Desde que não me afecte directamente, não tenho nada a ver com isso".

5. Competir em vez de partilhar

Dos primeiros anos da escola ao trabalho, passando pela universidade, o que a experiência nos diz é que esta vida é uma permanente competição. Um ditado colombiano diz: "camarão que dorme é levado pela corrente". Quando se procura atingir um objectivo, não se medem as consequências do que se faz para o conseguir, passando por cima de tudo e, o que é pior, por cima das pessoas:

- Utilizam-se "mulas" para transportar droga de um país para outro.
- Utilizam-se crianças para negócios de pornografia ou de prostituição.
- Não importa que o meu colega de trabalho perca o seu emprego desde que eu possa subir na carreira.

Isto faz com que muita gente se esqueça de que é preciso partilhar, não só coisas materiais mas também o nosso tempo, o nosso afecto, os nossos conhecimentos, etc.

6. Há que aproveitar as oportunidades

Quem tem oportunidade de tirar proveito de um cargo público, da política, de um negócio dúbio, fá-lo; o "importante" é que não se descubra. E com este critério vemos como a corrupção, os subornos, os peculatos, são notícia diária nos nossos países, e, se essas notícias e estatísticas se referem ao que se conhece, como será o que não se conhece?



Texto Bíblico para a Meditação

Para reflexão pessoal, em casal e para a reunião de equipa.

Carta de S. Paulo aos Gálatas 6,7-10

"Não vos enganeis: de Deus não se zomba. Pois o que um homem semear, também o há-de colher: quem semear na própria carne, da carne colherá a corrupção; quem semear no Espírito, do Espírito colherá a vida eterna. E não nos cansemos de fazer o bem; porque, a seu tempo colheremos, se não tivermos esmorecido. Portanto, enquanto temos tempo, pratiquemos o bem para com todos, mas principalmente para com os irmãos na fé".



Questões para mim e para nós

- Como podemos regular e controlar a informação que chega à nossa família?
 Temos um projecto de vida, sólido e bem fundamentado, de modo a não nos deixarmos levar pela informação que nos chega?
- O nosso diálogo conjugal e familiar é um meio que nos ajuda a evitar o isolamento dos membros da nossa família?

- Determinemos o que é tolerável e não tolerável para cada um dos membros do casal ou da família.
- Examinemos o dia de ontem e vejamos se foi marcado mais pela competição ou pela partilha.
- Pensemos num caso de corrupção de que tenhamos tomado conhecimento.
 A nossa posição contra esse tipo de actividade foi clara? Qual foi o nosso comportamento no caso de termos estado implicados?

| • |
|---|
| |
| |
| |
| |
| • |
| |
| |
| |
| |
| • |
| |
| |
| |
| |



Sugestões para a Regra de Vida

Com base nas conclusões retiradas do estudo do tema, estabeleçamos uma regra de vida que nos ajude a melhorar as nossas relações na família, no trabalho e na sociedade em geral.



Trocar, procurar, compreender juntos em equipa

Cada casal pode partilhar como, na sua situação actual, pode estar a ser afectado por alguma destas situações. Depois de todos o terem feito, a equipa pode tirar conclusões acerca da melhor forma de cada um poder fazer frente ao dano que essas situações podem estar a causar na sua família.

O Casal Responsável fará uma síntese das conclusões e todos as anotarão para as terem presentes durante o mês e reflectirem nelas.

| _ | | |
|---|------|---|
| • | | |
| | | |
| • | | |
| | | |
| • | | • |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |



Texto para a Oração Litúrgica

Salmo 122(123)

O SENHOR, ESPERANÇA DO POVO

Antífona: Os nosso olhos voltam-se para o Senhor até que tenha piedade de nós.

Levanto os meus olhos para Vós, * para Vós que habitais no céu.

Como os olhos do servo se fixam nas mãos do seu senhor * e os da serva nas mãos da sua senhora, assim os meus olhos se voltam para o Senhor nosso Deus * até que tenha piedade de nós.

Piedade, Senhor, tende piedade de nós, *
porque estamos saturados de desprezo.
A nossa alma está saturada do sarcasmo dos arrogantes *
e do desprezo dos soberbos.

Antífona: Os nosso olhos voltam-se para o Senhor até que tenha piedade de nós.

Quarta reunião

AS NOSSAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS A EXEMPLO DE CRISTO

No capítulo anterior analisámos algumas características das relações interpessoais no mundo de hoje. Convencidos de que estas devem ser regidas pelo mandamento novo do amor, neste capítulo convidamo-los a reflectir na maneira como Jesus Se relaciona com as pessoas do seu tempo. Quais são os seus princípios, os seus critérios, as suas atitudes e os seus comportamentos para estabelecer relações com os outros? Tomando consciência da forma de pensar e dos comportamentos de Jesus, podemos rever a nossa vida à luz do seu exemplo.

Para ajudar a nossa reflexão, recorreremos a três textos: o primeiro do Pe. Caffarel, o segundo do Cardeal Carlo M. Martini e, finalmente, outro do casal Assis Pontes, das Equipas de Nossa Senhora do Brasil.

I. As ENS ao serviço do mandamento novo (Pe. Caffarel²⁶)

"Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor". Mas quais são, então, esses mandamentos? "É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei". Reparai na passagem do plural ao singular. Cristo começa por dizer: "Se guardardes os meus mandamentos" e, umas linhas mais abaixo: "É este o meu mandamento". Isto é significativo. Para aqueles que, como os apóstolos, amam e seguem Jesus e pretendem permanecer no seu amor, toda a lei se reduz a um único preceito: o amor

26. Caffarel, Henri, «Ao serviço do mandamento novo», Conferência de Lourdes, 1965.

mútuo. Para os seus discípulos é o principal. E é pegar ou largar. Se se aceita, permanece-se unido a Cristo, se se recusa, afastamo-nos d'Ele.

E sobretudo não deixeis de reparar também numa palavra do texto de S. João, uma palavra pequena mas capital: "como". Cristo não diz apenas: "É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros", mas precisa: "como Eu vos amei". Podeis ter a certeza de que naquela noite os apóstolos não tiveram qualquer dificuldade em entender este "como". De facto, Jesus tinha acabado de lhes lavar os pés e tinha acrescentado: "Na verdade, dei-vos exemplo para que, assim como Eu fiz, vós façais também" (Jo 13,15). Para amar "como" Ele, é preciso pôr-se ao serviço uns dos outros. Pouco depois deste gesto tão emocionante de Jesus, ouviram-n'O dizer: "Ninguém tem mais amor do que quem dá a vida pelos seus amigos" (Jo 15,13). Assim, amar-se mutuamente é pôr-se ao serviço uns dos outros, eventualmente até ao sacrifício de si próprio [...] Jesus qualifica este seu preceito como "novo". De facto, é novo porque novo é o amor que enaltece: é um amor que tem a sua origem não no coração do homem mas no coração de Deus. [...]

Espero que agora compreendeis melhor o sentimento que tendes de fazer uma experiência religiosa muito especial, de descobrir uma amizade de caridade única quando, nas Equipas de Nossa Senhora, viveis entre vós uma verdadeira caridade fraterna. Assim se nos apresenta um dos aspectos essenciais da vocação das Equipas: exercitar-se na prática do Mandamento Novo, a fim de que este seja cada vez mais bem observado nesta dupla comunidade que é o casal e a família. Aqui radica, como bem compreendereis, uma vocação singularmente grande.

2. Os misericordiosos alcançarão misericórdia (Cardeal Carlo M. Martini²⁷)

"Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia" (Mt 5,7)

Do ponto de vista literário, a característica da quinta bem-aventurança é a de se basear numa palavra única que aparece na primeira e na segunda parte do versículo... Aos misericordiosos corresponde a "misericórdia", vocábulo que pertence tipicamente à linguagem cristã...

Trata-se de compreender o que Jesus quis dizer.

A mensagem de Jesus sobre a misericórdia

Senhor, que querias dizer ao proclamar felizes, venturosos, bemaventurados, os misericordiosos?

Para responder a esta pergunta, basta aprofundar algumas passagens do evangelho de S. Mateus em que aparece a palavra "misericórdia".

A) Mt 9,13: "Ide aprender o que significa: Prefiro a misericórdia ao sacrifício". Assim responde Jesus aos fariseus que O censuravam por Se sentar à mesa com os publicamos e os pecadores. Não faz apelo a um simples princípio de cortesia, de educação, de boas maneiras, mas sublinha um aspecto fundamental da sua acção, que é o que define a atitude de Deus para com o homem: "Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores".

Mt 12,7: "Se compreendêsseis o que significa: Prefiro a misericórdia ao sacrifício, não teríeis condenado estes que não têm culpa". Jesus admoesta aqueles que censuram os seus discípulos por apanharem e comerem

•••••

^{27.} Martini, Carlo Maria, Las Bienaventuranzas. Ediciones San Pablo, 4ª ed., Bogotá, 2000 (Título original: Le Beatitudine. In dialogo Cooperativa, S.r.l. Milano).

as espigas dos campos, em dia de sábado, para saciarem a fome. O problema está na não observância do sábado, e Jesus defende os discípulos com veemência e ardor, apelando uma vez mais ao princípio que Ele considera decisivo para todo o Antigo Testamento: a misericórdia vale mais do que as obras do culto, vale mais do que a observância do sábado.

в) No entanto, seria um erro limitar a misericórdia à compaixão, a não julgar os outros, a uma espécie de boa disposição para com o próximo. Mostrar-se misericordioso significa também socorrer os necessitados.

Mt 25,35ss: "Porque tive fome e destes-Me de comer, tive sede e destes-Me de beber, era peregrino e recolhestes-Me, estava nu e destes-Me que vestir, adoeci e visitastes-Me, estive na prisão e fostes ter comigo...". Jesus pede as obras de misericórdia, quer que nos comprometamos com todos os que se encontram na miséria e na infelicidade. O capítulo 25 de Mateus, com a enumeração das necessidades que reclamam a nossa atenção, dá-nos uma ideia do comportamento evocado pela quinta bem-aventurança.

As obras de misericórdia devem ser realizadas com uma atitude interior autêntica, profunda:

Mt 6,2: "Quando, pois, deres esmola, não permitas que toquem trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, a fim de serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo: Já receberam a sua recompensa".

c) Por último, ainda no Sermão da Montanha, temos um versículo que nos convida a mais uma reflexão. No Pai Nosso, Jesus ensina-nos a dizer: "perdoa as nossas ofensas, como nós perdoámos a quem nos tem ofendido" (Mt 6,12). Devemos saber perdoar, compreender, querer perdoar setenta vezes sete.

Em síntese, a palavra do Senhor apresenta-nos o modelo em que nos devemos inspirar para alcançar o prémio da misericórdia, prometido aos misericordiosos. Este modelo é o próprio Deus que, no Antigo Testamento, é apresentado com a característica do amor fiel e misericordioso.

Ex 34,6-7a: "O Senhor passou em frente dele e exclamou: 'Senhor! Senhor! Deus misericordioso e clemente, vagaroso na ira, cheio de bondade e de fidelidade, que mantém a sua graça até à milésima geração, que perdoa a iniquidade, a rebeldia e o pecado...'".

Deus é misericordioso, acolhedor para com o homem pecador, e no seu amor é fiel, nunca se cansa de perdoar. Ele é amor e verdade, misericórdia e fidelidade.

Por isso, o discípulo de Cristo é chamado a imitar a ternura perseverante do Senhor e nunca se pode cansar de ninguém, nunca pode pensar que o diálogo com um irmão - amigo ou inimigo, não importa - tenha terminado e que já não haja nada a fazer. Deus convida-o, com o seu exemplo, a reiniciar sempre a relação, toda a relação, com alegria renovada.

O capítulo 6 do Evangelho segundo Lucas fala longamente deste tema: "Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, abençoai os que vos amaldiçoam, rezai pelos que vos caluniam" (vv 7-28). E, no fim do seu discurso, Jesus faz a sua exortação chave: "Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso" (v. 36).

Ele próprio foi o primeiro a querer imitar o Pai, porque, durante toda a sua vida, procurou os pecadores, os afastados, os transviados, sempre disposto a voltar ao diálogo sem nunca deixar de confiar em cada pessoa. Jesus é o modelo supremo de misericórdia, sobretudo na Cruz: "Perdoa-lhes, Pai, porque não sabem o que fazem" (Lc 23,34). E ao ladrão dá esta garantia: "Hoje estarás comigo no Paraíso" (Lc 23,43). Mesmo depois

da sua morte, mostra-Se rico em misericórdia e em amor, porque alimenta a humanidade com o sangue e a água que brotaram do seu coração trespassado.

Para se compreenderem as bem-aventuranças, e não apenas a da misericórdia, temos de contemplar o coração trespassado de Cristo na Cruz. À luz desta contemplação ser-nos-á possível reler todos os ensinamentos e as parábolas de Jesus nos Evangelhos, todas as suas palavras acerca do perdão, do amor mútuo, da humildade, da vigilância, da oração perseverante.

3. Falar hoje de Caridade é falar de Solidariedade (Francisco e Sílvia Assis Pontes - Supra-Região Brasil²⁸)

O Papa João Paulo II fala-nos do desafio da caridade. É um tempo de paragem para reflectir, para encontrar uma fórmula de fazer frente aos apelos, tempo para mudar o resultado final. Trata-se, afinal, de traduzir em linguagem perceptível ao mundo o espírito da verdadeira caridade.

No nosso casamento vivemos a alteridade: somos um homem e uma mulher. Somos diferentes, mas somos chamados a ultrapassar as diferenças, a amar não "apesar de" nem "com", mas "por causa" dessas diferenças. O princípio da solidariedade conjugal está na alteridade, porque não há solidariedade se não tivermos em conta o outro. Mas não basta saber que existe o outro, é preciso considerar que as coisas que o tornam diferente de mim não são razões para afastamento, mas sim de busca, de complemen-

•••••

^{28.} Assis Pontes, Francisco e Sílvia, «O casal avança na caridade. Conferência proferida durante o Colégio/ERI, Melbourne (Austrália), Julho 2002.

tação. A solidariedade, como expressão visível da caridade, pode ser enunciada de múltiplas formas (1 Cor 13).

O ministério conjugal da caridade pode propor e acentuar o amor como comunhão, condivisão, partilha. Testemunha o valor do amor como "estar com". Que significa "estar com"? João Paulo II ensina que "a solidariedade é fruto da comunhão"²⁹. Esta forma de viver a comunidade, "estar com", talvez tenha sido a manifestação mais revolucionária no campo eclesial, concretizando a passagem de uma Igreja "para o mundo" a uma Igreja "com o mundo". Não é subtileza de expressão, mas este modo de conceber a Igreja leva também a conceber o matrimónio, o casal, "pequena Igreja doméstica", dentro dessa mesma reviravolta de posição.

O casal está "com o mundo" quando o considera como campo em que se revelam os sinais de Deus, quando reconhece que Deus actua na história e faz acontecer o seu Reino.

"Estar com" é não fugir aos desafios, nem fechar-se na sua comodidade. "Estar com" é a disposição para a comunhão, para a renovação dos valores na sociedade, estar comprometido com ela pelo próprio vínculo da caridade.

Na vida civil, o casal tem relações com a escola, o trabalho, os problemas do seu bairro, a vida política. O casal vive, de facto, o limiar entre a Igreja e o mundo e assim pode exercer o espírito de solidariedade empreendendo um diálogo sem preconceitos, não na posição de mestre, mas disposto a aprender e procurar juntos as melhores soluções. "Estar com" praticado pelo casal equipista pode ser para o mundo o sinal mais convincente da aliança de Deus com a humanidade.

•••••



Texto Bíblico para a Meditação

Para reflexão pessoal, em casal e para a reunião de equipa.

Lc 6,27-35

"O amor aos inimigos"

"Digo-vos, porém, a vós que Me escutais: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, abençoai os que vos amaldiçoam, rezai pelos que vos caluniam. A quem te bater numa das faces, oferece-lhe também a outra; e a quem te levar a capa, não impeças de levar também a túnica. Dá a todo aquele que te pede e, a quem se apoderar do que é teu, não lho reclames. O que quiserdes que os outros vos façam, fazei-lho vós também. Se amais os que vos amam, que agradecimento mereceis? Os pecadores também amam aqueles que os amam. Se fazeis bem aos que vos fazem bem, que agradecimento mereceis? Também os pecadores fazem o mesmo. E, se emprestais àqueles de quem esperais receber, que agradecimento mereceis? Também os pecadores, a fim de receberem outro tanto. Vós, porém, amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem nada esperar em troca. Então, a vossa recompensa será grande e sereis filhos do Altíssimo, porque Ele é bom até para os ingratos e os maus".



Questões para mim e para nós

- Das reflexões anteriores, qual nos tocou mais positivamente?
- À luz dos ensinamentos de Jesus, façamos uma reflexão profunda e sincera sobre o nosso comportamento para com quem nos ofendeu, maltratou, injuriou, desrespeitou...

 Como devemos dar testemunho de que o matrimónio é um caminho de amor, de felicidade e de santidade?

| • | |
|---|--|
| | |
| | |
| | |
| | |
| • | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| • | |
| | |
| | |
| | |
| | |



Sugestões para a Regra de Vida

Com base nas conclusões retiradas do estudo do tema, estabeleçamos uma regra de vida que nos ajude a melhorar as nossas relações com alguma pessoa em particular que nos tenha ofendido.



Trocar, procurar, compreender juntos em equipa

Cada casal pode partilhar como procurou aplicar os ensinamentos de Jesus relativamente ao amor aos inimigos. Depois de todos o terem feito, a equipa pode tirar conclusões sobre a melhor forma de cada um poder praticar o mandamento "novo" de Jesus.

O Casal Responsável fará uma síntese das conclusões e todos as anotarão para as terem presentes durante o mês e reflectirem nelas

| • | |
|---|------|
| | |
| | |
| | |
| | |
| • | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| • | |
| | |
| | |
| | |
| | |



Texto para a Oração Litúrgica

Salmo 100(101)

PROPÓSITOS DE UM PRÍNCIPE JUSTO

Antífona: A Vós, Senhor, entoarei salmos. Quero seguir o caminho perfeito.

Quero cantar a bondade e a justiça: *
a Vós, Senhor, entoarei salmos.
Quero seguir o caminho perfeito: *
quando vireis ao meu encontro?

Viverei na inocência do coração *
no interior da minha casa.
Não porei diante dos meus olhos *
qualquer acção perversa.

Terei horror ao que pratica o mal, *
não o consentirei a meu lado.
Longe de mim o coração perverso, *
não quero conhecer o mal.

Quem às ocultas calunia o seu próximo, *
hei-de reduzi-lo ao silêncio.
Ao de olhar altivo e coração soberbo *
não o poderei suportar.

Tenho os olhos postos na gente leal do meu país, * para que esteja sempre a meu lado.

Só aquele que segue o caminho perfeito poderá ser meu servo.

Não habitará em minha casa *
o que procede com deslealdade.
O mentiroso não se aguentará *
diante dos meus olhos.

Dia a dia hei-de fazer calar *
todos os ímpios deste país,
para exterminar da cidade do Senhor *
todos os malfeitores.

Antífona: A Vós, Senhor, entoarei salmos. Quero seguir o caminho perfeito.

Quinta reunião

A ESCASSA PREPARAÇÃO DOS CASAIS PARA O MATRIMÓNIO

Neste capítulo, dá-se início à reflexão sobre a situação real dos casais no nosso mundo actual, a começar pela situação dos casais católicos.

Como casais "privilegiados" das Equipas de Nossa Senhora (segundo a expressão do Cardeal Danneels), temos a responsabilidade de dar testemunho aos casais do mundo, a começar pelos próprios casais que acedem ao sacramento do matrimónio.

Quando olhamos à nossa volta e vemos tantos casais católicos separados, assustanos ver que são tantos e que muitos deles são próximos de nós. Terá isto a ver com a preparação para o matrimónio?

I. A crise da família (Alberto e Constanza ALVARADO³⁰)

Em todas as sociedades de religião e moral cristãs, o matrimónio fundase num direito que regulamenta a sexualidade. A história jurídica da instituição indica como, desde a idade média até ao início do século XIX, o matrimónio passou de uma forma sacramental a uma forma contratual.

•••••

30. Alvarado, Alberto e Constanza, «La Familia en el mundo de hoy». Conferência apresentada no Encontro Nacional das Equipas de Nossa Senhora de Portugal na celebração dos 50 anos do Movimento neste país. Fátima, Fevereiro de 2005. Para uma informação mais ampla sobre este aspecto, ver Segalen, Martine, Sociologie de la famille, Armand Colin, 5ª ed., Paris, 2004.

Em termos gerais, até finais dos anos sessenta, o modelo matrimonial era caracterizado:

- pela sua aprovação social
- pela pouca idade dos cônjuges
- pelo baixo número de divórcios
- por uma elevada taxa de fecundidade.

Até 1970, só havia uma forma de constituir família: o casamento. Este, até então, reivindicava como complemento o amor e a união legal. Os casais casavam-se por amor, o amor exigia o casamento e no casamento encontrava-se a melhor forma de realizar o amor.

A partir dos anos setenta, tem início, na Europa, a crise matrimonial expressa através de dois fenómenos fundamentais: o aumento das uniões livres e o crescimento da taxa dos divórcios. Estes dois fenómenos paralelos marcam também a redefinição dos domínios "privado" e "público", como reavaliação do estatuto social do homem e da mulher, respectivamente.

A crise generalizada, a partir da década de setenta, caracterizou-se pelo conflito entre o amor e o casamento. O novo conceito de amor tem duas características: por um lado, é absoluto mas, por outro, é efémero. A rejeição do casamento baseia-se no facto de não se querer sujeitar o casal a outros critérios diferentes das do sentimento. Assim, o amor pertence exclusivamente à esfera do "privado", na qual a ingerência do Estado ou da Igreja se considera insuportável.

Nesta perspectiva, casamento e união livre já não são incompatíveis; estão inscritos numa visão social global. Assim, o casamento apresenta-se, cada vez mais, como uma simples formalidade; o casamento "à experiência" (casais que vivem juntos antes do casamento para porem à prova a sua relação) é considerado uma prática razoável, e a união livre será vista com bons olhos. "O casamento reduz-se, assim, a um acordo social; o que funda-

menta a união é a fusão amorosa", escreve Jacques Comille em Familles sans justice³¹.

Resumindo, as principais alterações que a instituição matrimonial sofreu nos últimos vinte e cinco anos podem sintetizar-se da seguinte forma:

- O casamento já não é a origem da família.
- Hoje em dia, o casal forma-se a pouco e pouco, o que levou ao aumento do número de filhos fora do casamento e a uma forte queda da taxa de natalidade.
- Mas, embora a família se desenvolva fora do casamento, isso não implica que viva fora da lei ou que funcione sem regras nem normas, o que significa que a sociedade a aceita.

2. Causas da crise matrimonial (Alberto e Constanza ALVARADO³²)

Ao aprofundar as causas da crise matrimonial e, consequentemente, da família, os analistas citam em primeiro lugar as que se referem à mudança no estatuto da mulher. A liberalização dos costumes, as novas atitudes relacionadas com a virgindade das raparigas e com a sexualidade dos rapazes caracterizam os últimos vinte anos das sociedades ocidentais - o espaço de uma geração.

No que diz respeito às mulheres, a generalização dos estudos superiores e da sua entrada muito cedo no mundo do trabalho faz com que o casamento entre em contradição com as suas aspirações, com a sua autonomia e a sua abertura ao mundo exterior. A entrada no mundo dos adultos, outrora

31. Citado por Martine Segalen, op. cit,, p. 131.
32. Op. cit.

marcada pelo casamento, que, ao mesmo tempo, abria as portas à sexualidade e a uma vida independente e de trabalho assalariado, hoje desvaneceuse. A situação económica dos anos 90 na Europa, caracterizada pela dificuldade de acesso ao trabalho e pelo desemprego dos jovens, é vista por alguns especialistas como o factor responsável também pelo aumento do número de uniões livres, visto que a regulação do matrimónio supõe uma estabilidade laboral mínima.

Na América Latina, a união livre tem uma origem histórico-cultural muito diferente da europeia. A partir da conquista espanhola, tornou-se muito comum, na maior parte dos países, e ainda hoje constitui um modelo de comportamento socialmente aceite, sobretudo nas camadas sociais mais desfavorecidas.

No cenário anterior, tanto na Europa como na América Latina, a coabitação juvenil aparece como crivo social que permite que o casal se articule com essas exigências contraditórias. Esta situação acarreta consequências graves para a estabilidade social, económica e emocional dos membros das famílias desintegradas. A consequente solidão a que se vêem sujeitos os filhos destas famílias e a ameaça que pesa sobre a sua estabilidade emocional básica são outras características negativas da cultura do mundo de hoje.

Em síntese, assistimos a uma drástica mudança de tipo cultural - a que outros autores chamam mudança de época - e a uma nova definição de casal. Os que vivem juntos (coabitação), os que se casam e se divorciam, partilham uma doutrina do amor diferente da dos casais que vivem um compromisso matrimonial a longo prazo. A coabitação privilegia o amor e o primado da relação amorosa mas, ao mesmo tempo, reivindica a autonomia do indivíduo para quem o casal não deve ser uma corda amarrada ao pescoço, segundo a análise de François de Singly³³.

•••••

33. Citado por Martine Segalen. Op. cit., p. 135.

3. Algumas opiniões a este respeito

a) Conselho Pontifício para a Família (Preparação para o sacramento do matrimónio³⁴)

"Hoje, pelo contrário, em não poucos casos, assiste-se a uma acentuada deterioração da família e a uma certa corrupção dos valores do matrimónio. Em numerosas nações, sobretudo nas economicamente desenvolvidas, o índice de casamentos é reduzido. Costuma-se contrair matrimónio numa idade mais avançada e aumenta o número dos divórcios e das separações, até mesmo nos primeiros anos de vida conjugal. Tudo isto leva inevitavelmente a uma inquietação pastoral, mil vezes reforçada: Quem contrai matrimónio está realmente preparado para isso? O problema da preparação para o sacramento do Matrimónio, e para a vida que se lhe segue, emerge como uma grande necessidade pastoral antes de mais para o bem dos esposos, para toda a comunidade cristã e para a sociedade. Por isso crescem em toda a parte o interesse e as iniciativas para fornecer respostas adequadas e oportunas à preparação para o sacramento do Matrimónio".

b) Carta aos Bispos da Igreja Católica³⁵

Todos estamos imersos num ambiente cultural que nos marca profundamente. Alguns aspectos já foram comentados em outros capítulos. Aqui vamos referir-nos - pela sua incidência na nossa atitude face ao matrimónio - às novas tendências na abordagem da "questão da mulher" que incidem na relação entre os sexos.

34. Conselho Pontifício para a Família, Preparação para o sacramento do matrimónio, 31 de Maio 1996, n^{o} 1.

•••••

^{35.} Congregação para a Doutrina da Fé, Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre a colaboração do homem e da mulher na Igreja e no mundo, 31 de Maio 2004, nº 2-3.

"Uma primeira tendência sublinha fortemente a condição de subordinação da mulher, procurando criar uma atitude de contestação. A mulher, para ser ela mesma, apresenta-se como antagónica do homem. Aos abusos de poder, responde com uma estratégia de busca do poder. [...] Uma segunda tendência emerge no sulco da primeira. Para evitar qualquer supremacia de um ou de outro sexo, tende-se a eliminar as suas diferenças, considerando-as simples efeitos de um condicionamento histórico-cultural. [...] O obscurecimento da diferença ou dualidade dos sexos é grávido de enormes consequências a diversos níveis [...], a equiparação da homossexualidade à heterossexualidade, um novo modelo de sexualidade polimórfica [...] De acordo com tal perspectiva antropológica, a natureza humana não teria em si mesma características que se imporiam de forma absoluta: cada pessoa poderia e deveria modelar-se a seu gosto".

c) Mensagem de Advento dos Bispos de Rio Negro, Argentina, 2000 ("O falso rosto de Deus: o individualismo")

"Talvez o maior pecado da nossa sociedade seja o egoísmo, querermos salvar-nos sozinhos, como se a vida dos outros não nos dissesse respeito e como se não fizéssemos parte do conjunto. Surge assim uma doença chamada individualismo, que a ideologia mercantilista em que fomos introduzidos vai exacerbando de forma selvagem".

d) Isabel Corpas de Posada (Psicóloga familiar)³⁶

"É evidente que alguma coisa não está bem na instituição familiar, que o casamento está em crise, que as relações dos casais estão viciadas, que há

••••• 36. Corpas de Posada, Isabel, Pareja abierta a Dios, cap. 5. muitas famílias desfeitas..., não é preciso ser sensacionalista para ver isso...; é como se uma das características da civilização contemporânea fosse a crise matrimonial...; quase diariamente somos testemunhas de separações, de divórcios, de declarações de nulidade...; são também inúmeros os casais que mantêm uma união aparente..., são casais em que duas pessoas vivem como estranhas porque deixaram apagar o amor inicial".

e) Pedro Medellín Milán (Professor investigador da UASLP. San Luis Potosí, México)

"Uma das minhas experiências mais marcantes quando estudei num país capitalista altamente industrializado foi a do paradoxo da massificação através do "hiper-individualização". Quanto mais se acentuava o **individualismo**, a competitividade, o valer-se por si próprio e o sucesso pessoal mais os indivíduos se desarticulavam entre si e mais vulneráveis ficavam à manipulação da propaganda maciça dos meios de comunicação. Mas não era só a comunicação de massas que gerava este movimento social da massificação através do valor supremo do sucesso pessoal e do **individualismo**".



Texto Bíblico para a Meditação

Para reflexão pessoal, em casal e para a reunião de equipa.

Mt 19,3-11

"O ensinamento de Jesus sobre o divórcio"

"Alguns fariseus, para O experimentarem, aproximaram-se d'Ele e disseram-Lhe: 'É permitido a um homem divorciar-se da sua mulher por qualquer motivo?'. Ele respondeu: 'Não lestes que o Criador, desde o princípio, fêlos homem e mulher, e disse: Por isso, o homem deixará o pai e a mãe e se unirá à sua mulher, e serão os dois um só? Portanto, já não são dois, mas um só. Pois bem, o que Deus uniu não o separe o homem'. Eles, porém, objectaram: 'Então, por que é que Moisés preceituou dar-lhe carta de divórcio, ao repudiá-la?'. Respondeu Jesus: 'Por causa da dureza do vosso coração, Moisés permitiu que repudiásseis as vossas mulheres; mas, ao princípio, não foi assim. Ora Eu digo-vos: Se alguém se divorciar da sua mulher - excepto em caso de união ilegal - e casar com outra, comete adultério'. Os discípulos disseram-Lhe: 'Se é essa a situação do homem perante a mulher, não é conveniente casar-se!'. Respondeu-lhes Jesus: 'Nem todos compreendem esta linguagem, mas apenas aqueles a quem isso é dado'".



Questões para mim e para nós

- A nossa formação foi individualista, competitiva. Isso não será um obstáculo a viver feliz em casal? Terá alguma coisa a ver com a preparação remota para o matrimónio?
- Como é que o ambiente cultural actual afecta os casais que pensam contrair o matrimónio? Como é que ele afecta os nossos filhos na sua formação com vista a constituírem um casal?
- Que aspecto do texto bíblico proposto mais nos chamou a atenção relativamente à relação homem-mulher, ao nosso ideal de viver em casal e de conseguir ser testemunho para os filhos e para a sociedade que nos rodeia?

| • | |
|----------|--|
| _ ~ | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| • | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| <u> </u> | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |



Sugestões para a Regra de Vida

A partir de um diálogo conjugal (dever de se sentar), escolhamos um aspecto concreto que possamos trabalhar durante o mês através da regra de vida.



Trocar, procurar, compreender juntos em equipa

Cada casal pode pôr em comum um aspecto retirado do diálogo conjugal que possa ser de interesse para os outros membros da equipa.

Depois de todos se terem escutado uns aos outros com atenção e apreço, procurem compreender o que o Senhor quer dizer à equipa sobre este tema.

Finalmente, o Casal Responsável fará uma síntese das conclusões a que se chegou na reunião. Essas conclusões deverão ser aprofundadas por cada um dos casais durante o mês seguinte.

| • | |
|---|--|
| | |
| | |
| | |
| | |
| • | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| • | |
| | |
| | |
| | |
| | |



Texto para a Oração Litúrgica

Oração litúrgica (tirada de Sb 9,1-6.9-11)

DÁ-ME, SENHOR, A SABEDORIA

Antífona: Ó Senhor, envia-nos o teu Espírito.

Deus dos nossos pais e Senhor de misericórdia, que tudo criaste pela tua palavra, que formaste o homem pela tua sabedoria, a fim de que dominasse sobre todas as criaturas que chamaste à existência, governasse o mundo com santidade e justiça e exercesse o julgamento com rectidão de espírito,

dá-me a sabedoria que se senta junto do teu trono e não me excluas do número dos teus filhos. Pois eu sou teu servo e filho da tua serva, homem débil e de vida breve, incapaz de compreender a justiça e as leis.

Mesmo que alguém fosse perfeito entre os homens, sem a sabedoria que vem de Ti, seria nada.

Contigo está a sabedoria, que conhece as tuas obras, que estava presente quando fazias o mundo, e que sabe o que é agradável a teus olhos e o que é recto segundo os teus mandamentos.

Envia-a, pois, do teu santo céu, digna-Te enviá-la do trono da tua glória, para que me assista nos meus trabalhos, e eu conheça aquilo que Te é agradável.

Pois ela sabe e compreende tudo e guiará os meus actos com prudência, e me protegerá com a sua glória.

Antífona: Ó Senhor, envia-nos o teu Espírito.

SEXTA REUNIÃO

A PREPARAÇÃO DOS CASAIS PARA O MATRIMÓNIO CRISTÃO

O capítulo anterior ajudou-nos a tomar consciência da escassa formação dos casais para o matrimónio. Neste capítulo, consideraremos esta situação para descobrirmos onde, de acordo com os nossos carismas e as nossas circunstâncias, podemos ajudar.

1. Origem da preparação para o matrimónio (Sínodo dos Bispos 1980³⁷)

Muitas vezes se disse no Sínodo que a causa mais frequente dos problemas familiares e dos próprios fracassos matrimoniais era a falta de preparação dos esposos, o que motivou uma grande preocupação no sentido de se definir como deveria ser essa preparação para o matrimónio nos campos da fé e da maturidade humana.

Assim, falou-se de dois tipos de preparação, remota e próxima. A remota tem lugar no seio da família, de acordo com o que foi expresso ao falar da educação familiar. Quanto à preparação próxima, o seu objectivo é fazer com que aqueles que se vão casar compreendam o seu amor como participação no amor de Deus, que se manifesta no amor de Cristo pela Igreja. Assim compreenderão o significado do seu amor mutuamente oblativo e do matrimónio sacramento; do seu amor como consequência da presença

37. Synodus Episcoporum, oc. De preparatione ad Matrimonium, Propositio 35.

de Cristo na sua vida conjugal quotidiana, em que se integram as relações sexuais como parte muito importante da sua união sacramental. Para atingirem este objectivo, é necessário que os cônjuges e os filhos conheçam o mistério de Cristo e da sua Igreja.

Esta preparação é urgente para os que estão afastados da prática e da doutrina da fé. Tal preparação poderá ser um caminho para a fé, ao estilo de um catecumenato, cujo conteúdo mínimo será determinado pelas Conferências Episcopais, assim como o seu conteúdo global e o seu método. Referiuse que, em relação ao conteúdo, se deveriam tratar aspectos doutrinais, sacramentais, pedagógicos, jurídicos e médicos, e que a preparação deveria ser não só intelectual mas existencial; daí a inserção na comunidade paroquial daqueles que se vão casar.

2. Etapas ou momentos da preparação³⁸

"As etapas ou momentos a que nos referiremos não são rigidamente definidos. De facto, não se podem fixar nem em relação à idade dos destinatários nem em relação à duração. Todavia, é útil conhecê-los como itinerários e instrumentos de trabalho, sobretudo por causa dos conteúdos a transmitir. São articulados em: preparação remota, próxima e imediata.

a) Preparação remota

A preparação remota abarca a infância, a pré-adolescência e a adolescência, e desenrola-se sobretudo na família, e também na escola e nos grupos de

^{38.} Conselho Pontifício para a Família, Preparação para o sacramento do matrimónio, 21, 22, 28 e 32.

formação, como auxílios válidos. É um período em que é transmitida e como que instilada a estima por todo o autêntico valor humano, seja nas relacionações interpessoais seja nas sociais, com tudo o que isto significa para a formação do carácter, do autodomínio e da auto-estima, do recto uso das próprias inclinações, do respeito também para com as pessoas do outro sexo. Requer-se, além disso, especialmente para os cristãos, uma sólida formação espiritual e catequética (cf. Familiaris Consortio, nº 66).

O estilo cristão de vida, testemunhado pelos lares cristãos, é já uma evangelização, é o próprio fundamento da preparação remota.

b) Preparação próxima

A preparação próxima desenrola-se durante o período do noivado".

"O namoro constitui uma oportunidade que deve ser aproveitada com muita atenção, com vista à evangelização. A experiência do verdadeiro amor humano aproxima os jovens do Evangelho e favorece a disposição da mente e do coração para a aceitação de Cristo e da sua Igreja" (cf. CELAM, Casarse en el Señor).

"Na cultura ocidental, o casamento acabou por se apresentar como o fruto do enamoramento e da livre escolha. As pessoas casam-se por amor e para se amarem. Levadas por um sentimento de amor correspondido e posto à prova durante um certo tempo, decidem unir as suas vidas. O projecto de amor conjugal surgiu com força e vigor e com uma beleza especial no enamoramento. E estruturou-se no namoro enquanto forma social de aprendizagem do casamento.

A verdade é que a dimensão social e institucional do namoro se esbateu muito com a privatização do amor. Evita-se a palavra. Não se sabe bem como designar a realidade desta relação. Não se consegue dá-la a conhecer.

É certo que, enquanto experiência, não tem contornos precisos. Cada namoro é uma história diferente. Há um grande pudor em tornar pública a relação existencial que surgiu e se está a consolidar. Esbate-se dizendo: tenho um amigo, uma amiga...

Apaixonar-se implica basicamente descentrar-se de si para se centrar na pessoa do outro. Seja qual for a forma psicológica como começa, o enamoramento tem sempre a dimensão da descoberta do outro. Na origem do despertar do sentimento da paixão há, geralmente, um apelo da beleza do outro. O seu sorriso, a sua voz, a sua maneira de olhar, atraem a atenção. Inseparável do atractivo físico está o atractivo pessoal. Ninguém tinha visto em mim o que tu viste"³⁹.

c) Preparação imediata⁴⁰

"O resultado final deste período de preparação imediata será constituído por um claro conhecimento das propriedades essenciais do matrimónio cristão: unidade, fidelidade, indissolubilidade, fecundidade; a consciência de fé sobre a prioridade da Graça sacramental, que associa os esposos, sujeitos e ministros do sacramento, ao Amor de Cristo Esposo da Igreja; a disponibilidade em viver a missão própria das famílias no campo educativo social e eclesial".

•••••

^{39.} Fernández, Bonifacio, Enamoramiento y noviazgo: ese amanecer. Entender el Noviazgo y el matrimonio.

^{40.} Conselho Pontifício para a Família, Preparação para o sacramento do matrimónio, 45.

3. O apostolado dos leigos (Pe. Caffarel: um dos seus editoriais)

"Sobretudo, não vos enganeis com as minhas palavras. Não vos peço que pregueis uma moral - com mais ou menos aspereza - aos que vos rodeiam (que enfadonhos são estes "bem pensantes" com as suas lições de moral!). Não é arvorando uma moral que se converte o mundo ou se faz dos filhos verdadeiros cristãos, mas anunciando a prodigiosa notícia do amor de Deus por nós. Como? Não vou dar-vos uma resposta. Um verdadeiro amor ao próximo, tal como a paciência e a perseverança, encontrará sempre recursos".

NOTA: O Pe. Caffarel trabalhou no sentido de ajudar os jovens a decidir-se pelo matrimónio. Fez um inquérito a 900 equipas em 1965 "com o objectivo de conhecer melhor o que é preciso dizer aos noivos", e assim começou - no seio das ENS - o "Centro de Preparação para o Matrimónio" (CPM). Este ganhou uma grande força nos anos 60 e transformouse num movimento independente a que muitos casais das Equipas continuaram a dar o seu apoio⁴¹.

4. Os cursos de preparação para o matrimónio

Nas ENS de muitos países há experiências realizadas por algumas das suas equipas para orientar os Cursos de Preparação para o Matrimónio. Fomos buscar umas breves notas da apresentação inicial de um deles a fim de podermos fazer uma ideia do que se pode propor:

"Quando nos casamos, todos queremos ser felizes, e a Igreja quer responder a esse desejo, a essa necessidade. É esta a razão de ser dos Cursos de Preparação para o Matrimónio.

•••••

41. Quem quiser saber mais acerca do CPM pode visitar a sua página Web em: www.prematrimonial.org. Em Portugal: www.cpm-portugal.pt

Não se trata simplesmente de uma orientação ética ou de dar modelos de avaliação moral; apenas se pretende acompanhar, fazer despertar das ilusões, ajudar os casais cristãos a ser felizes partilhando a experiência de outros casais e mostrando algumas das coisas maravilhosas que Deus tem para os cônjuges e que, muitas vezes, não pudemos, ou não quisemos, escutar...

Este curso constitui, muito simplesmente, uma curta preparação próxima para o casamento que, de facto, supõe e exige uma preparação longa, através do testemunho e da formação nas famílias de origem. Esta é uma preparação de base e insubstituível. Não podemos, nem pretendemos, abarcar tudo...; apenas pretendemos oferecer-lhes um espaço privilegiado para que se encontrem em profundidade e dialoguem sobre temas fundamentais, espaço em que possam construir o seu casal, deixando de lado as preocupações do momento, para que possam centrar-se um no outro. Para que revejam e garantam a sua decisão de se amarem ou a mudem a tempo...".



Texto Bíblico para a Meditação

Para reflexão pessoal, em casal e para a reunião de equipa.

Carta de S. Tiago 2,14-20

"A fé e as obras"

"De que aproveita, irmãos, que alguém diga que tem fé, se não tiver obras de fé? Acaso essa fé poderá salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã estiverem nus e precisarem de alimento quotidiano, e um de vós lhes disser: 'Ide em paz, tratai de vos aquecer e de matar a fome', mas não lhes dais o que é necessário ao corpo, de que lhes aproveitará? Assim também a fé: se ela não tiver obras, está completamente morta. Mais ainda: poderá alguém

alegar sensatamente: 'Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me então a tua fé sem obras, que eu, pelas minhas obras, te mostrarei a minha fé. Tu crês que há um só Deus? Fazes bem. Também o crêem os demónios, mas enchem-se de terror'. Queres tu saber, ó homem insensato, como é que a fé sem obras é estéril?".



Questões para mim e para nós

- A nossa vivência conjugal, o ambiente em nossa casa, são propícios à "formação remota" do nossos filhos? Que devemos mudar?
- A nossa fé e a nossa pertença às ENS interpelam-nos sobre o que podem ser as nossas obras neste campo? Que devemos fazer? Como? Quando?

| • | | | |
|---|---|------|--|
| • | • | | |
| • | | | |
| • | • | | |
| • | | | |
| • | | | |
| | | | |
| | | | |
| | • | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |



Sugestões para a Regra de Vida

A partir do nosso diálogo conjugal, procuremos algum ponto concreto que traduza em obras a nossa fé e o nosso compromisso.



Trocar, procurar, compreender juntos em equipa

Partilhemos acerca das perguntas sugeridas para o nosso diálogo conjugal. Depois de nos escutarmos uns aos outros com atenção e apreço, procuremos compreender o que Deus nos quer dizer, a cada casal e à equipa, sobre o tema.

- Poderemos orientar a solidariedade da nossa equipa para algum aspecto prático da formação dos casais para o matrimónio?
- Poderemos pôr-nos à disposição da nossa paróquia, em casal ou em equipa, para colaborar nos cursos de preparação para o matrimónio?

Finalmente, o Casal Responsável fará uma síntese das conclusões a que se chegou na reunião. Estas conclusões devem ser objecto de aprofundamento por cada um dos casais durante o mês seguinte.

| • | |
|---|-------|
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| • | |
| | ••••• |
| | |
| | |
| | |
| | |

| • | | |
|---|------|-------|
| • | | ••••• |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |



Texto para a Oração Litúrgica

Salmo 77(78):

ESCUTA, MEU POVO, A MINHA INSTRUÇÃO

Antífona: Escuta, meu povo, a minha instrução

Escuta, meu povo, a minha instrução, *
presta ouvidos às palavras da minha boca.
Vou falar em forma de provérbio, *
vou revelar os mistérios dos tempos antigos.

O que ouvimos e aprendemos *
e nossos pais nos contaram, †
não o ocultaremos a seus filhos;
narraremos à geração futura: *
os louvores do Senhor e o seu poder †
e as maravilhas que Ele realizou.

Estabeleceu um preceito em Jacob * e fixou uma lei em Israel:

Ele ordenou aos nossos pais *
que o ensinassem a seus filhos,
para que o saiba a geração seguinte *
e os filhos que haviam de nascer.

Ergam-se e transmitam a seus filhos *
para que ponham em Deus a sua confiança
e não esqueçam as obras do Senhor *
mas guardem os seus mandamentos.

Antífona: Escuta, meu povo, a minha instrução

SÉTIMA REUNIÃO

CARACTERÍSTICAS DAS RELAÇÕES DE CASAL

Independentemente da forma como funciona a nossa relação de casal, é importante reconhecer e discutir em equipa as diversas circunstâncias que afectam a relação dos casais no mundo actual. Isto servir-nos-á não só para prevenir dificuldades no nosso casamento mas também para podermos aconselhar, ajudar e orientar os nosso filhos, os nossos parentes e os nossos amigos, que certamente nos consultarão ao ver que, com o nosso trabalho nas Equipas de Nossa Senhora, temos conseguido manter a harmonia na nossa vida de casal. Servir-nos-á também para compreendermos aqueles que tiverem fracassado no seu casamento e para nos aproximarmos deles com um coração misericordioso.

O fim do século XX e o início deste trouxeram à estrutura familiar uma alteração significativa: por um lado, a diminuição do número de filhos por família e o aumento das famílias sem filhos e, por outro, uma maior integração da mulher no mundo laboral. Isto leva a que os casais que ainda conservam a concepção do que foram as famílias dos seus pais e avós tenham de ajustar o seu casamento de modo a que as novas circunstâncias não os afectem. Vejamos alguns dos problemas que podem surgir:

1. Competição entre os esposos

Embora a competição faça parte do comportamento humano, e seja positiva, é necessário saber controlá-la para evitar que destrua a relação de casal; para isso, é indispensável que os esposos cheguem a acordo relativamente às respostas a várias perguntas:

Quais são as prioridades nas despesas do lar?

- Como distribuir as responsabilidades em casa?
- Como gerir o tempo livre?
- Como orientar a educação dos filhos?

A única maneira de responder às interrogações que se levantam é recorrer ao diálogo (dever de sentar) e construir um "projecto de vida" em casal que defina um rumo claro, concreto e sólido.

2. Falta de tempo para dialogar e para dedicar à família

As exigências do trabalho - madrugar, trabalhar até tarde, trabalhar aos fins-de-semana, as viagens de um dos esposos, as reuniões de trabalho fora dos horários laborais -, além dos afazeres domésticos, dos compromissos sociais e familiares, da televisão: tudo isto faz com que seja cada vez mais reduzido o tempo que o casal tem para dialogar, partilhar e dedicar aos filhos. Há ainda a acrescentar a pressão do trabalho, que faz com que se chegue a casa com um elevado grau de cansaço e tensão que, se não se controlar, pode causar desgostos e disputas entre os esposos e entre eles e os filhos.

3. Filhos educados por terceiros

Muitos pais vêem-se obrigados a deixar os filhos pequenos em creches para serem educados por terceiros que, embora o façam com a maior das boas vontades, não lhes dão o mesmo amor e dedicação que os pais. Quando surgem os problemas com os filhos, é frequente os esposos culparemse um ao outro por não lhes dar atenção suficiente.

4. Infidelidade

A fidelidade é "permanecer no amor"; viver para TI, em vez de viver para MIM. A infidelidade, pelo contrário, é pôr os meus interesses acima dos interesses do meu casal.

Em geral, a infidelidade no casamento consiste em não permanecer fiel a todas as promessas feitas durante o namoro:

- "Tu és tudo para mim"
- "Sem ti não posso viver"
- "Vou amar-te toda a vida"
- "Tu és a razão da minha existência".

Afinal, são todas estas expressões e muitas outras que os namorados dizem um ao outro que levam à decisão de se casarem, e é-se infiel:

- quando o nosso trabalho passa a ser mais importante do que o do nosso cônjuge,
- quando preferimos estar com os amigos a estar em casa,
- quando, em vez de nos dedicarmos à família, nos dedicamos ao álcool, ao jogo ou a outras desordens,
- quando pensamos mais nos nossos interesses do que no bem-estar da nossa família,
- e, evidentemente, quando temos relações sexuais fora do casamento.

São muitas as causas da infidelidade. A primeira e mais importante é o egoísmo, que leva às outras: negligência no amor, ciúmes, imaturidade, influência dos amigos ou das amigas, baixa auto-estima, sensualidade, etc.

Mas o que é importante é que a infidelidade, excepto em casos raros, não surge de um momento para o outro, mas é o resultado de uma situação

que se deixou agravar com o tempo. Daí que a melhor prevenção seja o diálogo aberto e sincero, que faz vir à luz essas pequenas desavenças que, com o esforço e o amor do casal, se vão solucionando.

5. Alcoolismo e toxicodependência

Não podemos deixar de referir estes dois problemas que, muitas vezes, são causa de graves conflitos entre os esposos e afectam toda a família, tanto pelo facto de um dos esposos ser dependente como pelo facto de um filho ter contraído o vício.

A característica mais generalizada da dependência (seja qual for o seu grau) é a negação sistemática da situação, tanto por parte da pessoa em causa como por parte do cônjuge. A aceitação é a condição indispensável para se começar a ultrapassar o problema, que, em todo o caso, exige ajuda profissional.

6. Dificuldades com a família de um e do outro

Cada família tem os seus próprios costumes, as suas próprias tradições, mesmo sendo originárias do mesmo país ou da mesma região. Cada um dos cônjuges leva para o casamento a sua própria história familiar. Muitas vezes, o confronto destas duas histórias é fonte de conflito.

Em muitos casais, este confronto continua a ser factor de conflito e, nesta época, com o pouco tempo de que se dispõe para se dedicar à família de um e do outro, a situação agrava-se. Algumas fontes de conflito podem ser:

- Refeições, reuniões e festas.
- Diferenças de costumes, de educação e de estilo de vida.

- Intromissão da família de um ou do outro na educação dos filhos.
- Críticas à forma de gerir a família.
- Gestão da economia do lar.

Cada família deve construir a sua própria história, evitando a influência unilateral de uma família ou da outra, mas num profundo respeito e com caridade cristã.

7. A rotina

Todos iniciamos a nossa relação com amor e atracção física e encantados um com o outro; é por isso que nos casamos; e todos, mais cedo ou mais tarde, nos vemos confrontados com a rotina da vida quotidiana.

Mas a rotina não é assim tão má; a própria natureza é rotineira: todas as tardes há pôr do sol, mas, quando temos uns minutos para o contemplar, cada um parece-nos mais maravilhoso do que o anterior. O mesmo se passa no casamento: devemos dedicar, todos os dias, alguns minutos a olhar o nosso cônjuge, os nossos filhos, contemplá-los e ver as maravilhas que há neles e dizer-lhas.

Como é bom chegar a casa todos os dias e poder ter uns momentos de tranquilidade, falar com o nosso cônjuge das actividades do dia, das nossas preocupações e ilusões e estar com os filhos, vendo-os crescer. Mas, está claro, há que pôr um pouco de criatividade na vida, procurar actividades que unam a família e, o que é mais importante, estarem todos atentos ao que os outros desejam, ao que lhes agrada fazer, aos seus gostos. Deste modo, o que poderia acabar por ser uma rotina "negativa" pode transformarse numa rotina "maravilhosa".



Texto Bíblico para a Meditação

Para reflexão pessoal, em casal e para a reunião de equipa.

Carta de S. Paulo aos Gálatas 6,1-5

"Preceitos sobre a caridade"

"Irmãos, se porventura um homem for apanhado nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi essa pessoa com espírito de mansidão; e tu olha para ti próprio, não estejas também tu a ser tentado. Carregai as cargas uns dos outros e assim cumprireis plenamente a lei de Cristo. É que, se alguém julga ser alguma coisa, nada sendo, engana-se a si mesmo. Mas examine cada um a sua própria acção, e então o motivo de glória que encontrar, tê-lo-á em relação a si próprio e não em relação ao outro. Pois cada um terá de carregar o próprio fardo".



Questões para mim e para nós

- De entre todos os problemas enunciados, qual nos preocupa mais na nossa situação actual de casal?
- Esse problema tende a desaparecer ou a agravar-se?
- Que solução concreta podemos procurar para evitar esse problema?
- Que outros problemas podem estar a afectar a nossa relação de casal?

| • | | |
|---|-----------|------|
| | | |
| | | |
| | ••••• | |
| | ••••• | |
| | | |

| • | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|------|------|-----------|------|------|------|------|------|------|------|-------------|---------|---------|---------|---------|---------|------|---------|------|---------|-----------|------|-----------------|--|
| | | | | | | | | | | | •••• | | | | • • • • | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | •••• | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| • | | | • • • • • | | | | | | | | • • • • | • • • • | • • • • | • • • • | • • • • | • • • • | •••• | • • • • | | • • • • | • • • • • | | • • • • • • | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |



Sugestões para a Regra de Vida

Reflictamos novamente nas respostas dadas às perguntas anteriores e procuremos descobrir como podemos contribuir para melhorar a nossa relação de casal e com os filhos.



Trocar, procurar, compreender juntos em equipa

Cada casal pode partilhar com muita humildade um aspecto tirado do diálogo conjugal que possa ajudar os outros membros da equipa. Depois de todos o terem feito, a equipa pode tirar conclusões acerca da melhor forma de, na prática, poderem fazer face aos problemas que podem estar a causar dano nos casais.

O Casal Responsável fará uma síntese das conclusões e todos as anotarão para as terem presentes durante o mês e reflectirem nelas.

| | _ |
|---|---|
| | _ |
| | |
| | |
| | |
| ~ | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| ~ | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| • | |
| = | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |



Texto para a Oração Litúrgica

Salmo 127(128):

PAZ DOMÉSTICA NO LAR DO JUSTO

Antífona: Feliz de ti, que temes o Senhor e andas nos seus caminhos.

Feliz de ti que temes o Senhor *
e andas nos seus caminhos.
Comerás do trabalho das tuas mãos, *
serás feliz e tudo te correrá bem.

Tua esposa será como videira fecunda, * no íntimo do teu lar;

teus filhos como ramos de oliveira, * ao redor da tua mesa.

Assim será abençoado *
o homem que teme o Senhor.

De Sião te abençoe o Senhor. *
Vejas a prosperidade de Jerusalém †
todos os dias da tua vida,
e possas ver os filhos dos teus filhos. *
Paz a Israel!

Antífona: Feliz de ti, que temes o Senhor e andas nos seus caminhos.

OITAVA REUNIÃO

OS CASAIS DAS ENS, MISSIONÁRIOS DO SACRAMENTO DO MATRIMÓNIO

No capítulo anterior reflectimos nos problemas mais comuns que afectam os casais de hoje. Neste último capítulo vamos reflectir nos casais das ENS como missionários do sacramento do matrimónio.

Ao longo dos três anos de estudo deste tema, aprofundámos as riquezas das ENS, comunidade viva de casais, reflexo do amor de Cristo. Chegamos agora ao último capítulo da nossa reflexão, que dedicamos à missão específica a que fomos chamados, ou seja, à necessidade de um compromisso sério com a Pastoral Familiar da Igreja através dos diversos tipos de apostolado junto dos casais de hoje, inclusive a ajuda aos casais em dificuldade: casais em crise, casais separados que pretendem voltar a viver juntos, casais separados, casais separados e recasados.

1. Alocução de Sua Santidade João Paulo II aos casais responsáveis regionais das ENS, reunidos em Roma em Janeiro de 2003⁴²

"Alimentados pelo Pão de Vida e chamados a tornar-nos luz para 'os que procuram a verdade' (Lumen gentium, 35), em particular para os seus filhos, então os esposos poderão manifestar plenamente a graça do seu Baptismo nas suas missões específicas no seio da Família, na sociedade e na Igreja. Foi esta a intui-

42. João Paulo II, Discurso aos casais responsáveis regionais, Roma, Janeiro 2003, nº 5 e 7.

ção do Abade Caffarel, que não queria que se entrasse 'numa Equipa para se isolar..., mas para aprender a doar-se a todos' (Carta Mensal, Fevereiro de 1984, p. 9). Ao alegrar-me com os compromissos já assumidos, exorto todos os membros das Equipas a participar cada vez mais activamente na vida eclesial, sobretudo entre os jovens, que esperam a mensagem cristã sobre o amor humano, ao mesmo tempo exigente e exaltante. Nesta perspectiva, os membros das Equipas podem ajudá-los a viver a fase da juventude e do namoro na fidelidade aos mandamentos de Cristo e da Igreja, permitindo-lhes encontrar a verdadeira felicidade no amadurecimento da sua vida afectiva

Queridos amigos, agradeço a Deus os frutos dados pelo vosso Movimento a todo o mundo, encorajando-vos a testemunhar incessantemente de maneira explícita a grandeza e a bondade do amor humano, do matrimónio e da família"

2. O Reino dos Céus é semelhante ao fermento (Mt 13,33) (Christiane e Peter ANNEGARN - Supra-Região Bélgica⁴³)

"Como poderão as Equipas Equipas de Nossa Senhora ser uma ajuda para os casais do terceiro milénio, para que eles se tornem cada vez mais cristãos missionários do Evangelho na Igreja e no Mundo?

Jesus compara o Reino dos Céus ao fermento, modesto e escondido, tal como o sal, mas que é também uma matéria que trabalha lentamente e de forma secreta. O fermento evoca também a paciência que muitas vezes nós - pais e educadores - devemos ter. Como, no Evangelho, Deus actua sem que nós nos demos conta. Mas isso não significa que devamos ficar de braços cruzados, pois somos co-responsáveis na edificação do Reino.

•••••

^{43.} Annegarn, Christiane e Peter, «Sois o sal da terra, sois a luz do mundo, sois o fermento na massa». Conferência proferida no Colégio/ERI, Dickinson, USA, Julio 2001.

Jesus enviou os seus discípulos, mas não os abandonou: 'Eu estou convosco até ao fim'; 'Eu vos enviarei o Espírito'.

Jesus faz-nos também uma promessa: 'Quero que lá onde Eu estiver, vós estejais também' e 'Quem crer em Mim viverá'. O fermento é a promessa que faz levedar a massa.

Esta imagem do fermento na massa ajusta-se muitíssimo bem à missão das Equipas de Nossa Senhora no mundo, em especial, no campo da família e do casal.

Recordemos por um momento a mensagem que o Cardeal Danneels, primaz da Bélgica, dirigiu ao Colégio das ENS, em Julho de 1998.

O Cardeal falou-nos do ministério das pessoas casadas e dos casais: 'Vós sois, de certa forma, as mãos e os pés, a língua e a boca da Igreja, num campo particular, o da vida familiar e do matrimónio. E este é, talvez, o maior motivo de credibilidade da Igreja nos nossos dias'.

Para o Cardeal Danneels, 'a primeira razão pela qual deveis trabalhar e viver para os outros é porque sois uns privilegiados na Igreja e no mundo: quando se conseguiu descobrir a profundidade do amor conjugal e paternal e quando se conseguiu conservá-lo e cultivá-lo como vós fazeis, é-se, no mundo actual, verdadeiramente privilegiado...'.

'E qual é o vosso ministério especial? É duplo: existem duas vertentes que, à primeira vista, parecem paradoxais e quase contraditórias, mas que não o são. A primeira vertente do vosso ministério é manter erguido sobre o bulício, sobre os nossos tempos, o ideal do casal cristão.' [...] 'A segunda vertente, tão importante como a primeira, é que ao propor ao mundo e à sociedade o ideal do casal cristão, permaneçamos inteira e totalmente seres de compaixão para com aqueles que fracassaram'.

Não vamos desenvolver aqui estes temas, que o Cardeal Danneels apresentou de uma forma notável, e convidamo-los a relerem o documento. O que

nos tocou na sua proposta de praticar a misericórdia foi o facto de nos convidar a tomar consciência da nossa própria fragilidade: 'a aceitar as trevas, pois tudo o que acontece aos outros (os seus fracassos), está de alguma maneira potencialmente em mim. Só poderei ser um ser de compaixão se eu próprio tiver sentido e aceitado a minha própria fragilidade, o meu lado obscuro'.

Enquanto quisermos 'fazer tudo sozinhos, com os nossos próprios meios', como o jovem rico, não poderemos seguir Jesus e não poderemos ser salvos, pois as nossas misérias, 'o nosso lado obscuro', é o lugar do amor misericordioso.

Enquanto na maioria das religiões a relação homem-Deus é do tipo 'Tu, Deus, és tudo, eu sou o mais pequeno', o nosso Deus diz-nos: 'Tu homem, és tudo e Eu sou o mais pequeno'. (Sou apenas o crucificado, escândalo e loucura). Só descobrindo as nossas misérias, a nossa cumplicidade com o mal, é que poderemos ser objecto da misericórdia da Deus, Ele mesmo ferido. Assim, nesta perspectiva, talvez possamos participar na construção do Reino: sendo fermento na massa, muito especialmente, estando presentes junto dos casais e das famílias".

3. A missão dos membros das ENS no seio da Igreja

As Equipas de Nossa Senhora enquanto tal não se comprometem numa acção conjunta e determinada, salvo em casos excepcionais: "o Movimento, como tal, pode participar, a pedido da Igreja, na pastoral que ela organiza, nomeadamente no domínio dos casais e da família"⁴⁴. No entanto, como refere o Guia das ENS, cada casal deve descobrir o apelo a que o Senhor deseja que ele responda.

44. ENS, Guia das Equipas de Nossa Senhora, cap. XI.

São inúmeras as necessidades da Igreja neste campo. Basta recordar as que são mencionadas no Segundo Fôlego, há já duas décadas:

Acompanhar as equipas de jovens

No Colégio de Melbourne, Austrália (Julho 2002), discutiu-se o problema mais vasto dos jovens face ao matrimónio. Como vêem os jovens de hoje o casamento?... Uns consideram-no uma boa alternativa de vida. Outros têm medo do casamento, ao passo que um número considerável não o considera necessário. Face a esta realidade, sinal do nosso tempo, levantámos algumas questões que nos parece conveniente apresentar aqui para estimular a reflexão de todos:

Os jovens que hoje se casam fazem-no com imensa esperança e com grandes aspirações para o futuro. Muitas vezes, as tensões da vida próprias do mundo material provocam dificuldades, frustrações e até separações. De que forma podemos ajudá-los para que consigam viver relações de melhor qualidade e valores que os apoiem nos bons e nos maus momentos?

Alguns jovens sentem-se abandonados pela sociedade democrática e pelas organizações da Igreja de hoje. Enquanto Movimento de leigos na Igreja, que iniciativas podemos tomar para os ajudar?

Estamos disponíveis e abertos ao diálogo com os jovens que procuram aprofundar o sentido do matrimónio cristão?

• Preparar os noivos para o matrimónio (Ver cap. V e VI)

Este é um campo de importância vital num mundo que acredita cada vez menos no casamento. Os jovens têm hoje um conceito muito reduzido e precário do amor. Para eles, o amor é um "sentimento", e durará enquanto durar o sentimento. Na concepção cristã, o amor é "decisão". Cristo ama-

nos mais por decisão do que por sentimento. "Pai, se é possível, afaste-se de Mim este cálice. No entanto, não seja como Eu quero, mas como Tu queres" (Mt 26,39). Quem, melhor do que os casais das ENS, está preparado para colaborar com a pastoral diocesana neste campo? A nossa missão é ensinar aos jovens o verdadeiro conceito do amor ao jeito de Cristo. "A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos" (Mt 9,37).

• Caminhar com casais jovens

Muitos dos casais que se preparam para o matrimónio perguntam se, depois do casamento, podem receber algum tipo de ajuda diferente da possibilidade de entrarem para as Equipas. É importante, no mínimo, dar-lhes a possibilidade de assistirem a duas ou três reuniões anuais em que se tratem dos problemas comuns que surgem nos primeiros anos de casa-mento. Mas, para isso, são necessários casais voluntários que estejam dispostos a dedicar o seu tempo livre para organizarem um trabalho sério e com alguma continuidade. Também se poderiam organizar outros trabalhos mais exigentes como as "Experiências Comunitárias" do Brasil, os grupos TANDEM de França e outras mais, mas isso exige a colaboração de ainda mais casais.

• Ajudar os casais em dificuldade e os divorciados recasados

Relativamente aos casais em dificuldade, cada vez há mais pedidos de aconselhamento conjugal. E, se para isso se necessita de um mínimo de preparação, a experiência de vida em casal, vivida no Movimento, é a melhor base para colaborar neste importante apostolado.

No que diz respeito aos divorciados recasados, é o próprio Papa João Paulo II, na sua exortação apostólica Familiaris Consortio, de 1981, que nos pede que nos ocupemos deste problema com a maior solicitude:

"Exorto vivamente os pastores e a inteira comunidade dos fiéis a ajudar os divorciados, promovendo com caridade solícita que eles não se considerem separados da Igreja, podendo, e melhor devendo, enquanto baptizados, participar na sua vida. [...] Reze por eles a Igreja, encoraje-os, mostre-se mãe misericordiosa e sustente-os na fé e na esperança" ⁴⁵.

No documento citado, o Papa apresenta-nos um programa completo de trabalho para levar a cabo com os divorciados recasados. Reparámos na data da exortação apostólica? Foi publicada há mais de vinte anos!... Teremos feito o necessário neste sentido? Continuamos com receio de fazer alguma coisa por eles?

Convencido da necessidade deste apostolado, Sua Santidade lançou um angustiado apelo saído do mais fundo do seu coração, desta vez às dirigido aos Responsáveis das Equipas, reunidos em Roma, em Janeiro de 2003:

"No final desta audiência, a minha oração quer ser também pelas famílias que vivem em dificuldade. Oxalá elas encontrem ao longo do seu caminho testemunhas da ternura e da misericórdia de Deus! Desejo recordar a minha proximidade espiritual às pessoas separadas, divorciadas ou divorciadas que voltaram a casar, que, como baptizadas, são chamadas, no respeito pelas regras da Igreja, a participar na vida cristã (cf. Exortação apostólica Familiaris consortio, 84)" 46.

Há iniciativas neste sentido no Brasil, na Colômbia, em França, em Portugal e certamente em outros países... Mas não tem sido fácil encontrar casais e padres para este trabalho. Por isso, achamos que estas experiências continuam a ser tímidas e com uma cobertura muito limitada.

•••••

45. João Paulo II, Familiaris Consortio (22 Novembro 1981), nº 84.
46. João Paulo II, Discurso aos casais responsáveis regionais, Janeiro 2003, nº 7.

• Preocupar-se com os jovens que vivem em coabitação

Este é outro desafio que o mundo de hoje nos lança. Cada vez mais, os jovens perdem o desejo e a motivação para se casarem. Mas muitos dos que chegam ao casamento não o fazem sem antes terem coabitado durante algum tempo. Qual é a nossa atitude face a esta realidade?... Limitamonos simplesmente a esperar que um dia resolvam casar-se na Igreja para, então, lhes oferecermos alguma preparação para o matrimónio?

Seria conveniente ajudá-los a reflectir na realidade antropológica do casal e nas exigências que essa realidade apresenta no campo puramente humano. E, certamente, explicar-lhes em que consiste o amor ao jeito de Cristo e o projecto de Deus a respeito do casal humano. Não conhecemos experiências neste campo, mas, mesmo que existam, há que apelar à criatividade.



Texto Bíblico para a Meditação

Para reflexão pessoal, em casal e para a reunião de equipa.

Mt 5,13-16

"Vós sois o sal e a luz do mundo"

"Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal se corromper, com que se há-de salgar? Não serve para mais nada, senão para ser lançado fora e ser pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende a candeia para a colocar debaixo do alqueire, mas sim em cima do candelabro, e assim alumia a todos os que estão em casa. Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, de modo que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai, que está no Céu".



Questões para mim e para nós

- A nossa vida de casal é coerente com a nossa vocação de missionários do sacramento do matrimónio? Em que temos de mudar?
- Estamos, individualmente ou em casal, empenhados em algum apostolado, particularmente no âmbito da pastoral familiar?
- Se a nossa resposta é afirmativa, como podemos contribuir para melhorar ou ampliar essa acção pastoral?
- Se a resposta é negativa, aproveitemos este momento de diálogo, diante do Senhor, para nos interrogarmos com seriedade sobre a nossa atitude e o nosso comportamento face à exigência evangélica de espalhar a boa nova de Jesus através do empenhamento numa pastoral familiar bem concreta.

| • |
|---|
| • |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |



Sugestões para a Regra de Vida

Com base nas conclusões retiradas do estudo do tema, estabeleçamos uma regra de vida, pessoal ou em equipa, se for caso disso, através da qual nos empenhemos num apostolado concreto dentro do vasto campo da pastoral familiar da Igreja ou do nosso compromisso cívico.



Trocar, procurar, compreender juntos em equipa

Cada casal pode partilhar como, na sua situação actual, está ou pode estar empenhado em algum tipo de pastoral. Depois de todos o terem feito, a equipa pode tirar conclusões acerca da melhor forma de cada um poder, na prática, comprometer-se na construção do Reino de Deus neste mundo, através de um campo específico de apostolado.

O Casal Responsável fará uma síntese das conclusões e todos as anotarão para as terem presentes durante o mês e reflectirem nelas.

| • | | |
|---|---|------|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| • | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | *************************************** | |
| | | |

| • | | |
|---|------|--|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |



Texto para a Oração Litúrgica

Ef 1,3-10 O PLANO DIVINO DA SALVAÇÃO

Antífona: Deus predestinou-nos para sermos adoptados como seus filhos por meio de Jesus Cristo.

Bendito seja o Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que no alto do Céu nos abençoou com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo.

Foi assim que Ele nos escolheu em Cristo antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis na sua presença, no amor.

Predestinou-nos para sermos adoptados como seus filhos por meio de Jesus Cristo, de acordo com o beneplácito da sua vontade, para que seja prestado louvor à glória da sua graça, que gratuitamente derramou sobre nós, no seu Filho bem amado.

É em Cristo, pelo seu sangue, que temos a redenção, o perdão dos pecados, em virtude da riqueza da sua graça, que Ele abundantemente derramou sobre nós, com toda a sabedoria e inteligência.

Manifestou-nos o mistério da sua vontade, e o plano generoso que tinha estabelecido, para conduzir os tempos à sua plenitude: submeter tudo a Cristo, reunindo n'Ele o que há no céu e na terra.

Antífona: Deus predestinou-nos para sermos adoptados como seus filhos por meio de Jesus Cristo.

ANEXO

Tópicos para o BALANÇO

Eis uma proposta de tópicos para ajudar os casais e as equipas a prepararem a reunião de balanço (última reunião do ano pastoral), que será seguida pelas equipas na medida em que a acharem útil.

Pedimos que preparem o vosso balanço em dinâmica de revisão de vida e no espírito sugerido por este extracto do Complemento à Carta:

"A vida da equipa não se reduz à reunião mensal. Durante todo o mês os membros da equipa vão rezar uns pelos outros e pelas suas intenções, a partilha e a entreajuda vão continuar, conforme as iniciativas de cada equipa".

(Complemento à CARTA).

Quanto ao Casal

Como nos correu este ano?

- Aprofundamento da Fé;
- Meios concretos de esforço ...
 - Escuta da Palavra de Deus;
 - Meditação (oração individual);
 - Oração conjugal/familiar;
 - Dever de se sentar;
 - Regra de vida;
 - Retiro anual;

- ... como é que os PCE ajudaram à mudança das nossas atitudes:
 - Procurar a Vontade de Deus:
 - Descobrir a Verdade sobre si próprios;
 - Viver o Encontro e a Comunhão;
- Estudo do Tema e presença à reunião;
- Oração das Equipas (Magnificat);
- Missa Semanal;
- Vida em equipa ao longo do mês;
- Disponibilidade para a Missão (na Igreja e no Mundo).

Quanto à Equipa

- Vida da Equipa ao longo do mês;
- Reunião da Equipa:
- Refeição;
- Oração;
- Pôr em comum;
- Partilha dos meios concretos e das atitudes;
- Tema de Estudo.
- Responsabilidades:
- O Casal Responsável;
- O Casal Animador;

- O Casal de Ligação;
- Contributos dos outros membros da equipa (casais e Conselheiro Espiritual).

Quanto ao Movimento

- As Actividades do Movimento (Sector, Região, Nacionais e Internacionais);
- Participação nas Actividades;
- Disponibilidade para assumir responsabilidades, quando chegar o momento, em espírito de entreajuda;
- Quotização.

Propósitos para o Futuro

- Em Casal e em Família;
- Em Equipa;
- No Movimento;
- Na Igreja;
- No Mundo.

Pistas de reflexão em casal e em equipa

- Em casal:
 - Façamos uma reflexão aprofundado do ano que agora termina, com base nos tópicos apresentados (a reflexão sobre o casal poderá ser

feita durante o Dever de se sentar).

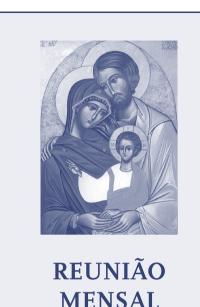
- Realcemos os aspectos mais positivos e os que carecem de melhorias para o próximo ano.
- Que propósitos concretos estabelecemos para o próximo ano?

• Em equipa:

- Apresentemos, em espírito de verdade e de abertura, a nossa reflexão sobre os tópicos sugeridos
- Façamos a análise dos tópicos apresentados por cada um e identifiquemos quais os aspectos a dar prioridade, em equipa, para o próximo ano?

Sugere-se que a equipa guarde o balanço que efectuar, para aferir a evolução dos aspectos identificados como prioritários, e para o comparar com o dos anos seguintes.

Se o entender, a equipa poderá enviar para o casal responsável de sector considerações que tenham surgido durante a reunião de balanço e que considerem importantes que o Movimento as conheça e tenha em consideração



REUNIDOS EM NOME DE CRISTO

I. JANTAR

Iniciado com uma pequena Oração Simples e vivido em espírito de entreajuda

2. ORAÇÃO

- 1. Invocação do Espírito Santo
- 2. Leitura da Palavra de Deus
- 3. Meditação e Oração Pessoal
- 4. Intenções

3. PARTILHA ESPIRITUAL

Testemunho sobre a vivência dos **Pontos Concretos de Esforço** tendo em vista as **Atitudes de Vida**. É bom fazer também neste ponto uma reflexão sobre a **vida em equipa e no Movimento**.

4. Pôr-em-Comum

Pomos em comum a nossa vida, partilhamos com os outros casais a nossa vida pessoal, conjugal, familiar, profissional, os compromissos... numa perspectiva de entreajuda e caridade.

5. TEMA DE ESTUDO

Aprofundamos juntos a nossa fé, tendo sido previamente preparado em casal e enviado ao casal responsável da equipa para a reunião de preparação.

6. MAGNIFICAT

MÍSTICA DA PARTILHA E DOS PCE

As Três Atitudes:

- Procura assídua da vontade de Deus:
- Procura da verdade sobre nós mesmos;
- Experiência do encontro e da comunhão.

PONTOS CONCRETOS DE ESFORÇO (PCE)

- · Oração Pessoal
- Palavra de Deus
- Oração Conjugal/Familiar
 - Regra de Vida
 - Dever de se Sentar
 - Retiro

VIDA EM EQUIPA E NO MOVIMENTO

- Presença à reunião
- Tema de estudo (escrito)
 - Quotização
- Oração das Equipas: Magnificat
 - Missa semanal
 - Actividades do Movimento

«O teu amor sem exigência diminui-me.

A tua exigência sem amor revolta-me.

A tua exigência sem paciência desencoraja-me.

O teu amor exigente engrandece-me»

Padre Caffarel

INVOCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor.

- V. Enviai Senhor o vosso Espírito e tudo será
- R. E renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos rectamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito, e gozemos sempre da Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso.

R. Amen.

ORAÇÃO PARA A PARTILHA

Senhor Jesus, na altura de fazermos a partilha de vida, recordamos que toda a graça do nosso Sacramento vem de Vós e que o amor só tem sentido quando consiste em procurar, concretamente, o bem do outro e das nossas famílias.

Que este momento sirva para ajuda e crescimento de todos. Por isso, ensinai-nos a falar com humildade das nossas fraquezas e falhas, pedindo perdão a todos; ajudai-nos a contar os sucessos e alegrias sem vaidade, para estímulo e ajuda uns dos outros, dando graças a Deus.

Neste momento também queremos lembrar e pedir pelos casais que sofrem e passam dificuldades, em especial os da nossa equipa, e que isso faça crescer a nossa responsabilidade. Amen.



Oração pela beatificação do servo de Deus Henri Caffarel

Deus, nosso Pai,

Tu colocaste no fundo do coração do teu servo Henri Caffarel um impulso de amor que o atraiu sem reservas para o teu Filho e o inspirou a falar d'Ele.

Profeta do nosso tempo, ele mostrou a dignidade e a beleza da vocação de cada um segundo a palavra que Jesus dirige a todos: "Vem e segue-me".

Ele entusiasmou os esposos para a grandeza do Sacramento do Matrimónio que significa o mistério de unidade e de amor fecundo entre Cristo e a Igreja. Mostrou que Padres e casais são chamados a viver a vocação do amor. Guiou as viúvas: o amor é mais forte do que a morte. Impelido pelo Espírito, conduziu muitos crentes no caminho da oração. Arrebatado por um fogo devorador, era habitado por ti, Senhor.

Deus, nosso Pai, pela intercessão de Nossa Senhora, nós Te pedimos que apresses o dia em que a Igreja proclamará a santidade da sua vida, para que todos descubram a alegria de seguir o teu Filho, cada um segundo a sua vocação no Espírito.

Deus, nosso Pai, nós invocamos o Padre Caffarel para ... (Indicar a graça a pedir)

Oração aprovada pelo Monsenhor André VINGT-TROIS - Arcebispo de Paris. "Nihil obstat": 4 de Janeiro de 2006 - "Imprimatur": 5 de Janeiro de 2006

No caso de obtenção de graças pela intercessão do Padre Caffarel, contactar com: Le Postulateur Association "Les Amis du Père Caffarel" - Rue de la Glacière, 49 - F-75013 PARIS - França

FICHA TÉCNICA

Equipa redactorial: Tema de estudo preparado pela ERI

Design gráfico: Inês Figueiredo Impressão: Visão Gráfica - Paredes

Propriedade e Administração:

ENS - Equipas de Nossa Senhora Movimento de Espiritualidade Conjugal (Instituição Particular de Solidariedade Social)

Av. Roma 96, 4°Esq • 1700-352 Lisboa Telefone: 21 842 9340 • Fax: 21 842 9345 E-mail: ens@ens.pt • • Site: www.ens.pt